Anno XXVIII — Sabbado 3 de Abril de 1852. — N. 76.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.

Por trimestre	4$000
Por semestre	8$000
Por anno	15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.	
Por quartel	4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	2 de Março	Minas	4 de Março
Maranhão	8 de dito	S. Paulo	4 de dito
Ceará	13 de dito	R. de J.	16 de dito
Parahiba	26 de Março	Bahia	20 de dito

DIAS DA SEMANA.

29 Seg. S. Bertholdo; ss. Jonas e Pastor.
30 Terç. S. Clino.
31 Quart. S. Balbina.
1 Quint. Macario; S. Quintiniano.
2 Sext. S. Afiniano.
3 Sab. S. Paucracio.
4 Dom. de Ramos, e 6 da Quaresma.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphão
2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.*
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2 *vara do civel.*
4. e sabados ao meio-d.
Relação.
Terças e sabbados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 27, as 5 horas e 48 minutos da t.
Cheia a 4, aos 5 minutos da m.
Mingoante á 11, as 6 hora e 41 minutos da t.
Nova á 19, as 9 horas e 26 minutos da m.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 3 horas e 42 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Março	Austria	3 de Março
Hespanha	8 de dito	Suissa	2 de dito
França	7 de dito	Suecia	26 de Fevr
Belgica	3 de dito	Inglaterra	9 de Março
Italia	4 de dito	E.-Unidos	25 de Fevr
Alemanha	3 de dito	Mexico	31 de Janr
Prussia	3 de dito	California	21 de dito
Dinamarca	28 de Fevr	Chili	24 de dito
Russia	30 de dito	Buenos-A.	12 de Fevr
Turquia	24 de dito	Montevideo	16 de dito

CAMBIOS DE 2 DE ABRIL.

Sobre Londres, a 27 a 60 d.
» Paris, 355
» Lisboa, 90 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$100
Prata.—Patacões brasileiros	1$920
Pesos columnarios	1$920
Ditos mexicanos	1$800

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Relação dos officiaes promovidos por decreto de 3 do corrente.

12.º batalhaõ de infantaria.

Para major:

O major graduado do terceiro batalhão da mesma arma Guilherme Xavier de Souza, por antiguidade.

13.º batalhão de infantaria.

Para major:

O major graduado do 14.º batalhão da mesma arma Jacintho Machado Bitancourt, por antiguidade.

Batalhão do deposito.

Para major:

O capitão graduado do 13.º batalhão da mesma arma Luiz Antonio Ferraz, por antiguidade.

Corpo da guarnição fixa de Goyaz.

Para major:

O capitão do 13º batalhão de infantaria Herculano Sanches da Silva Pedra, por merecimento ainda uma vez comprovado no campo da batalha.

Corpo de saude do exercito.

Para primeiros cirurgiões:

Tenentes, os segundos cirurgiões alferes Alexandre de Araujo Ribeiro.
Francisco Antonio de Azevedo.
José Antonio dos Reis Montenegro.
Manoel Adriano da Silva Pontes.
Agnello Xavier da Costa.
Cyrillo José Pereira de Albuquerque.
Manoel Lourenço Estrella.
José Joaquim Machado.
Pedro Tito Regis.
Praxedes Gomes de Souza Pitanga.
Zeferino Justino da Silva Meirelles.
João da Cruz Santos.
Antonio Antunes da Luz.
Jonathas Abbott.

Repartição ecclesiastica.

Para capellães-tenentes:

Os capitães-alferes padre Guilherme Paulo Tibury.
Padre Jeronymo Maximo Rodrigues Cardim.
Padre Manoel da Vera Cruz.

Secretaria de estado dos negocios da guerra, em 22 de março de 1852.—Libanio Augusto da Cunha Mattos.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. Exm. Sr.

Em observancia da ordem pela qual exigio V. Ex. informações sobre o estado da secretaria do governo e sobre as providencias que conviria adoptar-se para melhor regularidade do serviço desta repartição, tenho a honra de submetter ao conhecimento de V. Ex. as seguintes informações, acompanhadas das succintas observações que me tem suggerido o pouco tempo de exercicio, que tenho tido do emprego que exerço.

O expediente esta em dia: alguns papeis que estam por despachar, pendem de informações que se tem exigido de diversas autoridades, e outros ham sido submettidos ao exame de V. Ex. Os registros do anno passado que, quando entrei em exercicio, em 23 de junho ultimo, achavam-se atrasados, estão todos concluidos, a excepção da correspondencia com as autoridades judiciarias, que está atrasado oito mezes, e da correspondencia com a thesouraria provincial, que está atrasado tres mezes e meio, e com o commandante das armas e mais autoridades militares, que está atrasado um mez e meio. Os deste anno estam todos em dia, faltando unicamente a correspondencia com as autoridades judiciarias e diversas. Sendo imperfeita a classificação dos registros que achei estabelecida na secretaria, mandei organisar uma nova tabella, distribuindo-os por 38 livros, facilitando-se assim a busca de qual quer ordem ou officio que seja necessario consultar. Apresento a V. Ex. a mencionada tabella junta sob numero 1.

O archivo trabalha regularmente: acham-se classificados e encadernados todos os papeis até o anno de 1850: os de 1851 ainda não se encadernaram nem o poderão ser, senão no fim do corrente anno, por terem de recolher-se os que pendem de solução e de informações de diversas autoridades.

Todavia, apezar da assiduidade e zelo do official archivista, e dos bons desejos que mostra no desempenho dos seus deveres, não tem esta secção tocado ainda o grão de perfeição que fora para desejar, e muito conviria para a prompta e segura expedição dos negocios. O exame de qualquer materia que convenha conhecer desde sua origem, e estudar em toda sua marcha, torna-se extremamente difficil, e morosa por falta de indices, e repertorios que facilitem a busca e achada dos papeis ou ordens que seja preciso examinar. Esta falta data de longos annos, e para a remediar seria preciso um aturado trabalho, e habeis empregados.

Serviços ha de summa importancia que sam irregularmente feitos, como por exemplo, as informações que em virtude do artigo 37 do regulamento numero 120 de 31 de janeiro de 1842 devem os presidentes das provincias enviar de 6 em 6 mezes a secretaria de estado dos negocios da justiça acerca da maneira porque os juizes municipaes, de orfãos, e promotores que forem bachareis formados servem os seus lugares. Sendo a pratica até agora seguida, pode muitas vezes acontecer que se percam os documentos que tem de servir de base a essas informações, e assim a secretaria se ache privada de fornecer os dados precisos para uma informação circumstanciada como o exige o regulamento.

Outro trabalho que muito conviria crear, seria um registro circumstanciado de todos os crimes graves que se commettem na provincia, no qual se consignasse, por assim dizer, a historia de todos esses crimes, e seus autores, até o momento de serem esses entregues ao julgamento dos tribunaes competentes.

Sobram-me desejos de melhor regularisar o serviço desta repartição, e envidarei para o conseguir todos os esforços: mas com o numero de empregados que actualmente existe não he isto possivel; salvo se para adiantar-se um serviço, deixar-se em atraso outros não menos importantes.

Pelo que toca ao pessoal, devo informar a V. Ex. que acham se preenchidos todos os lugares desta repartição, a saber: alem do secretario que he nomeação do governo imperial, um official maior, seis officiaes, dous escripturarios, quatro amanuenses, um porteiro e tres continuos, ao todo dezesete empregados, sendo trese de escripturação e quatro de serviço interno.

Todos elles esforçam-se por cumprir satisfactoriamente os seus deveres, e o fazem conforme as faculdades de cada um, mostrando zelo e assiduidade no serviço. A justiça pede que perante V. Ex. eu faça especial menção do digno official maior o bacharel Joaquim Pires Machado Portella, que a uma intelligencia não vulgar reune muita probidade, zelo, actividade, e um procedimento a todos os respeitos digno de elogio. Tambem se distingue pela sua assiduidade, intelligencia e pratica o official Antonio Leite de Pinho. O official Domingos José Soares pelo seu estado valetudinario não pode acompanhar os outros na assiduidade, com que se applicam aos trabalho da casa, na qual conta quasi dezessete annos de serviço.

Alem desses empregados effectivos, existe mais um addido, que o antecessor de V. Exc., sobre representação do secretario interino da provincia, mandou por deliberação de 7 de agosto de 1850 admittir para coadjuvar os trabalhos do archivo, percebendo uma gratificação mensal igual ao ordenado dos amanuenses, paga pela verba de eventuaes. Em seguida a esta exposição achará V. Exc. as copias da representação e deliberação a que me refiro. Ha tambem dous serventes com a gratificação mensal de 25$ reis pagos pela quantia consignada para expediente. Assim esta quantia ja mui diminuta e insufficiente para occorrer as necessidades do serviço, he ainda desfalcada por esta despesa, que parece deveria ser feita sob outro titulo.

Apresento á V. Ex. o quadro n. 2 demonstrativo do expediente feito por esta secretaria do governo em todo o anno de 1851, e a tabella numero 3 comparativa do expediente de quatro das principaes provincias do imperio, e das despezas feitas com o pessoal e material de cada uma dellas, segundo as respectivas leis do orçamento com declaração do numero de empregados de cada uma. Pelo exame desses documentos observa-se 1º que a provincia do Rio de Janeiro despende com a secretaria da presidencia 23:400$ reis, sendo 15:600$ reis com o pessoal, e 7:800$ reis com o material; tem a secretaria 17 empregados e expedio em 1850, segundo o relatorio do Sr. conselheiro Padreira no acto de passar a administração ao Sr. Vice presidente Faro 10:497 papeis: 2º que a provincia do Rio Grande do Sul, sendo aliás de categoria inferior á de Pernambuco, despende com a secretaria 17:920$ reis, sendo reis 14:720$ com o pessoal, e reis 3:200$ com o material: tem a secretaria 15 empregados e expedio segundo o relatorio do Sr. general Andréas apresentado em 1850 á assembléa provincial 16:818 papeis em pouco mais de um anno, isto he, desde 10 de abril de 1848 até 30 de abril de 1849: 3º que a provincia da Bahia despende com o pessoal de sua secretaria 17:972$ reis e com o material 2:500$; total 20:472$ reis.

Não achei em nenhum dos relatorios ultimos a declaração do numero dos empregados. Quanto ao expediente consta do relatorio de 1848 que de 21 de setembro de 1847 á 16 de março de 1848, isto he, em um espaço de quasi 6 mezes expediram-se 9.098 papeis, o que corresponde á pouco mais ou menos 18:100 em um anno. 4º finalmente que em Pernambuco gasta-se com a secretaria 17:500$ reis sendo 10:600$ reis com o pessoal e 1:900$ reis com o material; ha 17 empregados e expediram-se no anno de 1851 segundo o quadro n. 3, 23:558 papeis.

Fica pois demonstrado que a provincia de Pernambuco, onde o expediente da secretaria he muito mais avultado do que o da Bahia, Rio de Janeiro, e Rio Grande do Sul, he todavia aquella em que se os empregados são mais mesquinhamente retribuidos. Verdade he que alem dos ordenados, vencem os empregados emolumentos; mais cumpre notar que a renda dos emolumentos he muito contingente por depender da maior ou menor quantidade de titulos que se expedem, e torna-se insignificante, quando estão montadas todas as repartições, e acha-se suspensa a expedição das patentes, como agora acontece,

Não tenho documentos officiaes que sirvam de base ao calculo dos emolumentos das outras Secretaria, mas referindo-me a informações particulares, posso affirmar que pelo menos os da Bahia e Rio de Janeiro são mais avultados que os desta. Segundo o calculo apresentado pelo Sr. Conselheiro Souza Ramos, na Sessão do anno passado, podem importar os emolumentos do Official Maior em 586.150 em um anno, os dos Officiaes em 468 810 rs., que unidos aos seos ordenados prefazem o 1.º 1:586,150—e os 2.º—1:368,810 e assim por diante Ora os Empregados de igual cathegoria do Rio de Janeiro, e do Rio Grande do sul percebem somente de ordenado o primeiro 1:600$ reis, e os segundos 1:200$ reis.

He evidente a disproporção, mormente attendendo-se á differença do trabalho produzido por esta secretaria comparativamente como das outras. V. Ex. tem presenciado que a Repartição trabalha effectivamente desde as 9 horas da manhaã até depois das 4, e muitas vezes depois das 5 e das 6 horas da tarde; e ainda assim o serviço não se faz com a perfeição e regularidade que fôra para desejar: não ha tempo de estudar com attenção que conviria os multiplicados negocios que correm pela repartição, e tomar os apontamentos e notas necessarias para que se podessem fornecer á presidencia promtas e completas informações sobre qualquer objecto, e expedir depois as ordens em conformidade das determinações da presidencia. He necessario trabalhar apressadamente, e limitar-se ao absolutamente indispensavel deixando de parte trabalhos, cuja falta mais sensivel se torna para o futuro

Para obviar á estes enconvientes julgo indispensavel — 1.º augmentar o numero de empregados: 2.º dar-lhes vencimentos que garantindo-lhes os meio de decente subsistencia, os convide a applicarem-se unicamente ao exercicio do seus deveres.

O regulamento desta repartição expedido em 16 de Setembro de 1837, precisa ser reformado e adaptado as actuaes necessidades do serviço que são mui diversas das daquella epocha. Em algumas provincias de 1ª ordem está estabelecido o systema de divisão por secções, cujas vantagens tem sido reconhecidas pela pratica. Muito conviria que a assembléa legislativa provincial autorisasse á V. Ex. á adoptar este systema nesta repartição, e a dar-lhe um novo regulamento.

Sob n. 4. levo á presença de V. Ex. a tabella da organisação que me parece a mais conveniente, cumprindo declarar que a secção do archivo não se deve considerar permanente, mas sim provisoria até que se ponham em dia os trabalhos atrasados, e se façam os indices e apontamentos, matriculas, e outros trabalhos indispensaveis para achar com promptidão e facilidade ques quer documentos e ordens que se precise consultar. Uma vez concluida a perfeita classificação, e apontamentos dos papeis, e estabelecida a marcha que se deva seguir, pode ser diminuido o numero de empregados, porque então os trabalhos poderão proseguir regularmente, e sem os entraves que até agora obstam ao prompto conhecimento e solução de todos os negocios que dependem de exame.

Tambem incluo na mesma tabella um pedido de 3:000$ reis por uma só vez, para compra de moveis, livros, utensilios e diversos objectos indispensaveis para o serviço da secretaria. Os poucos moveis que existem, estam velhos e estragados, e de outros ha falta absoluta. Muito conviria pois que a assembléa legislativa provincial autorisasse essa pequena despeza na fatura lei do orçamento.

Táes são, Exm. Sr., as informações que me occorre levar ao conhecimento de V. Ex. esperando que V. Ex. haja de relevar a imperfeição deste pequeno trabalho, e acceitar as indicações que levo a sua esclarecida consideração, como uma prova dos desejos que nutro de concorrer com o meu fraco contingente para o melhoramento do serviço publico, elevando esta repartição á um estado tal que facilite o desempenho dos arduos deveres, que pesam sobre a presidencia de uma das mais importantes provincias do imperio.

Deos guarde a V. Ex. secretaria do governo de Pernambuco 24 de fevereiro de 1852.—Illm. Exm. Sr. Victor de Oliveira, presidente desta provincia. — O secretario da provincia, *Honorio Pereira de Azeredo Coutinho*.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parayba, 28 de março de 1852.

Seguio hontem, como lhe noticiei em minha ultima, o presidente para correr a primeira e segunda comarca; e ainda subsistem minhas esperanças de que elle voltara conhecendo o estado da provincia, suas necessidades, e o quilate das informações, que aqui lhe davam alguns intitulados amigos da patria. Algumas pessoas de consideração acompanharam a S. Exc. até o engenho Santo-Amaro, d'onde voltaram desejando-lhe boa viagem, e que Deos lhe facilite os meios de conhecer a verdade.

Foram em companhia de S. Exc. dous de seus manos, que com elle aqui estavam, o Dr. Lacerda, o segundo official da secretaria, major Natividade, o capitão Affonso, exercendo de ajudante de ordens, visto ter ficado na capital o alferes Athayde, ajudante de ordens e o secretario do governo, para não parar o expediente de maior necessidade.

Com tão billa companhia tem S. Exc. de fazer alegre viagem, senão for contrariado pela chuva, que tem estado impertinente nestes dias.

Os *thugs* não teem apresentado novidade *nova*; mas não tarda.

Creio que em Alagoa Nova fugiram uns presos de alguma consideração; e, se he exacta a noticia, temos mais essas féras soltas contra nós.

Corre por aqui que o seleberrimo facinora Miguel Pereira esta em Cruangy, ou suas proximidades, sob a protecção do Cannavieira, com uma perna quebrada de um tiro que recebeu no domingo de entrudo na occasião em que commettia duas mortes.

Não assevero a exactidão da noticia, mas sim que tem sido referida por algumas pessoas com bastantes grãos de probabilidade.

Do Ingá nada sei com exactidão; mas a poucos dias estive com um individuo de lá que me asseverou, que os *travessos* ainda conservam as armas; e que apenas entregaram ao Dr. chefe de policia seis granadeiras, que no dia da invasão tiraram da casa do subdelegado, e não assim o armamento particular que roubaram das casas do Dr. Peixoto, Eufrazio, Ladislão, e outro individuo, cujo nome me escapa; e finalmente, que audazes pela prudencia ostentada pelas actuaes autoridades, a tomam como protecção, e promettem brevemente conseguir o desfazerem-se das pessoas que fazem sombra a seu encapotado chefe.

Disse-me mais, que ultimamente appareceu alli um artigo inserto no *Diario Novo*, ou outro *jornal da opposição*, em que se affirma existir em Pajeú um individuo que tendo sido recrutado, fora solto depois de ferrado com C. S., e que esse individuo asseverára, que na mesma occasião muitos outros tambem o foram por um official de primeira linha, que lhes applicava um ferro em braza!!!

Esse artigo, que muito honra a opposição e convence--sem contra--de que ella não tem tido parte nas mentiras com que se tem procurado mover o povo, vai produzindo o desejado effeito, e os *liberrimos travessos* do Ingá, aos quaes tem elle sido lido por um espoleta do *travesso-mór*, estão em balanço. Eis o que me tem constado daquelle calcanhar rheumatico de Judas.

Veremos o que dizem os constituintes de cá e de lá em sua defesa. Dirão que eu sou um mentiroso, estupido, e mais quanto resa seu riquissimo vocabulario de insultos, e descomposturas, e com isso querem occultar os factos, que estão presentes em todas as lembranças, e vão-se passando sob todas as vistas.

O meu amigo Argos tomou não sei que cordeal, e reanimou-se; assim como recomeçaram as insultuosas epistolas a mim dirigidas. Estou convencido de que a que sahio no numero de hontem não he do mesmo João da M...e sim de outro, Aragonez de nação; pois o primeiro que teve a feliz lembrança de corresponder-se comigo está a estas horas tratando da vida no Ingá, e tão cedo não entrará em liça.

Seja como for brevemente darei ao Mr. *Tres voltas* tal resposta, que elle quererá antes cortar as orelhas, do que, intrometter-se novamente comigo.

He certo que, se aquelle tyranno de Marrocos tivesse a menor purção do genero chamado vergonha, não teria incetado cheio de infamias como está, discussão com quem por todos os respeitos lhe he superior; mas eu tenho uma receita para faze-lo corar, e em verdade usarei della, porque estou resolvido a não ter mais melindre com grosseiros e estupidos almocreves, embora acobertados com uma capa de pergaminho.

Fui calumniado pelo antecessor do pedante mór Aragonez, desafiei-o formalmente para que me fizesse uma accusação em forma pela imprensa, de sorte que podessemos juridicamente discutir a questão, e ainda hoje espero resposta; appareça agora o toupeiro da baixa--o ex-borracho do Rozario, o barão da--palmatoria,--vomitando novas calumnias, ainda salvo de responsabilidade legal, o que responder? Entregar ao despreso não convem, porque o gozo embora não morda encommoda; portanto só resta por-lhe a calva a mostra, e promette faze-lo acremente, sem arguir-lhe uma só calumnia, pois felizmente sua vida he tal, e tão sabida nesta, e nessa provincia, que por si só da materia sobeja.

Sei bem que as injurias cuspidas por aquelle calumniador são atiradas sem direcção a mim, porque me pinta com as cores enegrecidas que quer emprestar a outrem, que comigo não tem a menor relação; mas eu por todos os respeitos deve tomar a mim, e repelir todos aquelles insultos, tanto porque elles trazem o interesso para o--correspondente da Parahyba--como porque a pessoa que por mim tomam, tem tanta dignidade, que lhes não responde, como o poderá fazer melhor do que eu; e finalmente porque sou eu indirectamente a causa de ser elle insultado, e injustamente atassalhado. Fique isto bem fixo na memoria de quanto insolente houver, para que as defesas que possa produzir ao meu--Sosias--não sirvam de prova conveniente de que eu sou elle, e elle eu, constituindo-nos uma--bindade,--como querem aquelles hereges da verdade, e do poder.--

Tenha paciencia com estas minhas continuadas digressões, ás quaes bem desejára furtar-me; mas o dever, que me impoz de fazer lembrar minha provincia, noticiando suas occurrencias, tem desafiado contra mim as iras daquelles, cujos factos não são muito puros, ou que temem ver um dia publicados os que ainda o não teem sido, e tal descarga de insultos me teem dirigidos, que não posso deixar de, n'uma ou n'outra occasião, dar-lhes cabal resposta.

Lastimo d'alma que appareçam homens dispostos a desacreditar a moral de meus patricios offerecendo-se aos olhos do publico recuados com o vergonhoso misler de calumniadores e detractores; mas corre-me a obrigação de mostrar aos homens sensatos que tal occupação apenas he exercida por uma meia duzia, que querem tomar o titulo de--chefes da opposição, os quaes não são os menos cheios de melgueiras.

Estou prompto a entrar em uma discussão mais nobre com todos elles. Declare cada um o seu nome, que eu farei o mesmo, e então argumentemos, mesmo -- ad hominem, se quizerem. Assim o proponho, porque não temo apresentar-me com capote, o que nenhum delles fará, e porque ja me lastimo de ver outrem soffrer por mim.

Senão aceitarem, então calem-se; porque os covardes devem recolher-se ao silencio da miseria a que a natureza os votou.

Estamos esperançados de termos a procissão dos passos, e tambem do triumpho, mas Semana Sancta-niklis

Findaram-se os trabalhos do jury, tendo havido seis ou sete julgamentos, nos quaes apenas tres individuos foram condemnados: um a galés perpetuas, e dous a poucos mezes de prisão simples.

Grandes empenhos appareceram, segundo me informam, para a absolvição do condemnado á prisão perpetua com trabalhos; mas emfim a justiça prevaleceu, sendo bastante maltratado o seu orgão pelo advogado do réo, que naquelle dia excedeu a si mesmo no manejo dos apodos e sarcasmos. Honra ao Dr. juiz de direito que por mais de uma vez o fez conter.

Aquelle moço parece ter perdido um pequeno resto de senso que lhe ficou de suas rapaseadas, senão lembrar-lhe-hia, a bem de sua pessoa, que nem todos estão dispostos a soffrer suas arrogancias argelinas.

Com quanto não ficasse muito satisfeito com o total resultado do jury, porque foi muito injustamente absolvido um raptor, em cujo julgamento o mesmo advogado ainda mostrou o que he, com tudo tributando culto a verdade direi que pior poderia elle ser, se o tribunal fosse composto de certos indulgentes, que se teem notabilisado, maxime quando o advogado he de sua facção.

Basta por hoje. Saude e quanto he bom lhe desejo.

RIO DE JANEIRO 23 DE MARÇO.

O *Paquete do Sul* trouxe datas de Montevidéo a é 10 do corrente, e de Buenos-Ayres até 6.

O Sr. marechal de campo barão de Porto Alegre chegou no dia 7 deste mez a Montevideo com o resto da divisão imperial expedicionaria.

O 2.º regimento de cavallaria, commandado pelo bravo coronel Ozorio, e a força de artilharia montada, que faziam parte da divisão, desembarcaram no Cerro e acamparam junto á divisão do brigadeiro Fernandes, que alli se achava desde os ultimos dias do mez passado.

Os batalhões de infantaria desembarcaram n'um dos molhes da cidade, e seguiram ao som de suas musicas para os quarteis que lhes estavam destinados, e que são os mesmos que occuparam os francezes.

O Sr. conde de Caxias mostrava-se empenhado, com todo o zelo que se lhe conhece, em que as tropas imperiaes se conduzissem com disciplina e tivessem uma conducta exemplar, imitando assim o nobre comportamento da divisão franceza sob o commando do distincto coronel Duchateau.

As musicas francezas costumavam tocar nos domingos á tarde na praça da Matriz, e alli attrahiam grande concurso de um e outro sexo.

A chegada dos batalhões brasileiros, no mesmo momento em que os francezes acabavam de embarcar, fez que a falta destes não se tornasse sensivel quanto áquella distracção. As musicas brasileiras tocam todas as noites, as 8 horas, á porta do general em chefe o Sr. conde de Caxias, e aos domingos á mesma hora alli e na praça da Matriz.

Essas musicas, apezar do estado em que devem estar depois de uma campanha, causaram furor em Buenos-Ayres, e não menos vão agradando em Montevidéo.

Novas manifestações de amizade e de reconhecimento nos deram os Portenhos por occasião do embarque do marechal de campo barão de Porto Alegre e sua divisão.

A despedida não podia ser mais, tocante nem mais honrosa para os nossos bravos de Monte-Caseros.

O marechal foi acompanhado até ao caes por grande numero de cidadãos, que porfiavam em manifestar-lhe a saudade que lhes causava a retirada da nossa divisão, e a grandeza de sua amisade e reconhecimento aos serviços prestados pelo imperio á sua patria

Todo o caes e casas fronteiras estavam cobertos de espectadores que, agitando lenços e dando vivas, não cessaram de testemunhar as sympathias e gratidão que conquistamos dos Argentinos, pela sabedoria, lealdade e generosidade do governo imperial, pela bravura das nossas tropas, pelo caracter e educação da nossa officialidade.

O nome do Brasil he hoje respeitado e querido no proprio paiz onde Rosas, ha pouco mais de um mez, ainda o cobria de improperios.

O governo imperial e os Brasileiros saberão conservar, quanto delles dependa, essa amizade e gratidão, que, se fôra a unica recompensa de nossos sacrificios, seria ainda assim grande e gloriosa para o Brasil e seu illustrado monarcha.

No dia 1 assistiram o marechal barão de Porto-Alegre e seus officiaes a um baile dado no Coliseo em obsequio do general Urquiza e seu exercito, e particularmente á divisão imperial, que foi instada para que não se retirasse sem receber aquelle publico testemunho do povo argentino.

Apenas chegou á porta do edificio o marechal brasileiro e a sua officialidade, agitou-se toda a reunião e soaram varios vivas aos libertadores, ao imperador do Brasil, ao general e a divisão brasileira; vivas que foram enthusiasticamente applaudidos. As honras do baile couberam ao general brasileiro e seus officiaes, sendo o general Urquiza o primeiro a dar o exemplo desta distincção.

Eis o que refere o correspondente do *Commercio del Plata* em data de 6 sobre as demonstrações feitas á divisão imperial no dia da sua partida para Montevidéo:

« O brigadeiro Marques de Souza embarcou hontem. Numerosa reunião de pessoas distinctas o acompanhou até o molhe, e alli apresentou-lhe um album assignado por todos e com o seguinte cabeçalho:

« Os Argentinos agradecidos a seus libertadores, offerecem esta recordação ao Exm. Sr. brigadeiro Marques de Souza, chefe da divisão brasileira, que concorreu com o exercito alliado libertador para desmoronar a tyrannia de Rosas. »

« Os Argentinos vivamente desejam que o valente brigadeiro Marques de Souza se convença de nossas sympathias pelo imperio do Brasil, cujas instituições apreciamos porque nellas vemos a garantia da liberdade, da ordem e da prosperidade de que felizmente gozam os Brasileiros.

« Que nossa alliança seja indissoluvel! Que a felicidade do imperio não seja interrompida! E que o Sr. brigadeiro Marques de Souza conserve uma recordação agradavel do nosso paiz! Estes são os votos que fazemos no momento, para nós triste, em que o Sr. brigadeiro Marques, á frente dos seus valentes soldados, se afasta das praias argentinas. »

Resposta do Sr. brigadeiro Marques de Souza:

« Senhores.—Eu cordialmente vos agradeço as muitas provas de sympathia e de extrema benevolencia que vos haveis dignado dar-nos, por haver-nos cabido a fortuna de poder concorrer para a restauração da liberdade desta republica e tanto mais por serem ellas a garantia segura de uma alliança duradoura entre a Confederação e o Imperio do Brasil.

« Possuidos da mais intima gratidão, sempre faremos votos ardentes pela paz e prosperidade do heroico povo argentino, e neste pensamento, posso assegurar-vos, nos acompanharão todos os Brasileiros. »

« Foi um acto muito interessante o do embarque do valente brigadeiro Marques. As palavras que pronunciou ao embarcar-se, os abraços que a todos dava, os vivas enthusiasticos dos concorrentes, e do mesmo brigadeiro, tudo provava que era aquella uma manifestação tão cordial quanto expontanea. Depois do serviço que o Brasil nos prestou, e da recepção que em Buenos-Ayres teve a divisão brasileira, ninguem poderá duvidar do quanto he facil estabelecer relações estreitas de amizade entre a confederação e o imperio. »

O general Urquiza sahio de Palermo com o Sr. marechal barão de Porto-Alegre para assistir ao embarque da divisão, e chegou quasi até ao caes, retirando se d'ahi a instancias do Sr. barão. Dirigio a este Senhor e a Sr. conde de Caxias os seguintes officios, não satisfeito com a proclamação que ja havia dirigido ao exercito brasileiro, e em particular á divisão expedicionaria:

O SR. CONDE DE CAXIAS.

« Viva a Confederação Argentina!

« O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado.

« Quartel-general em Palermo de San Benito, 1º de março de 1852.

« Ao Illm. e Exm. Sr. conde de Caxias, general em chefe do exercito de S. M. o Imperador do Brazil,

« He-me sobremaneira grato annunciar a V. Ex. que terminada gloriosamente a campanha contra o tyranno D. Juan Manoel de Rosas, parte já para pôr-se debaixo das ordens de V. Ex. a virtuosa columna que se dignou confiar-me.

« Os valentes que a compõem, fieis á voz, -a honra e adignidade de sua patria, corresponderam com usura ás lisongeiras esperanças dos governos alliados, e grangearam as mais respeitosas sympathias do Grande Exercito, assim como a de todos os povos argentinos.

« Tão sobrios e resignados a supportar a intemperie e as difficuldades de uma campanha arida, como disciplinados e valentes ante os canhões de Caseros, no dia da immortal batalha contra o tyranno, souberam ganhar uma reputação bem merecida, e accrescentar uma pagina brilhante a historia militar do imperio.

« Seu illustre chefe, o Sr. brigadeiro D. Manoel Marques de Souza, todos os benemeritos chefes e officiaes que tiveram a honra de levar ao combate soldados tão aguerridos e virtuosos, provaram que são dignos dessa confiança, e credores á gratidão de seus compatriotas, a dos amigos da liberdade em ambas as margens do Prata, á do seu patriotico e liberal governo, e á especial de V. Ex., a cuja alta consideração tenho a honra de recommenda-los.

« Digne-se V. Ex. aceitar as cordiaes e intimas felicitações que como general em chefe do exercito alliado libertador, me comprazo em dirigir-lhe, e a alta estima pessoal com que sou de V. Ex.

« Muito affectuoso attento servidor,
« *Justo José de Urquiza.*

AO SR. BARÃO DE PORTO ALEGRE.

« Viva a Confederação Argentina!

« O governador e capitão-general da provincia de Entre-Rios, general em chefe do exercito alliado.

« Quartel-general em Palermo de S. Benito, 1º de março de 1852.

« Ao Illm. Sr. brigadeiro D. Manoel Marques de Souza, chefe da columna imperial.

« Proxima já a regressar ao patrio solo a virtuosa divisão do seu commando, permitta-me V. S. cumprir o grato dever de o felicitar cordialmente, e por seu intermedio, a todos os benemeritos chefes officiaes e intrepidos soldados que a compõe. A Confederação Argentina jamais olvidará, nem sua louvavel resignação nos azares da campanha, nem seu heroico denodo no combate sobre as trincheiras do tyranno.

« Quando a historia traçando o horrivel quadro da dictadura argentina, tributar o merecido elogio aos libertadores desta terra, o nome de V. S. e de seus valentes companheiros d'armas occuparão o honrozo lugar que lhes compete como dignos alliados da civilisação e da liberdade.

« Aceite V. S. os mais expressivos agradecimentos em nome da republica Argentina; e a particular consideração com que pessoalmente.

« Muito affectuoso attento servidor.
« *Justo José de Urquiza.* »

O general em chefe do exercito alliado deu ainda outras demonstrações de estima e consideração ao Sr. marechal barão de Porto-Alegre. Fez-lhe presente de um coche, e do cavallo em que reconhecera no dia da batalha a posição do exercito inimigo.

O general Urquiza tinha mandado alguma força e material de artilharia para Entre-Rios e mostrava-se disposto a permanecer em Palermo até receber parte official do pronunciamento das provincias e convocar o congresso nacional.

O governo provisorio de Buenos-Ayres continuava com vigor e moderação na tarefa de reconstruir o seu paiz. Cada decreto de organisação he um estigma a Rosas e uma pagina da historia lutuosa do reinado desse tyranno.

Confirma-se a noticia de haver sido o general Cezar Dias, commandante da divisão oriental expedicionaria, e ex commandante da praça de Montevidéo, nomeado ministro da guerra.

Ja tinham sahido para Buenos-Ayres tres vapores fretados pelo governo oriental para conduzir o dito general e sua divisão, cujo recebimento preparavam o governo e o povo da capital uma demonstração publica de apreço dos seus serviços na guerra contra Rosas.

O presidente Girô e seus ministros D. Florentino Castellanos, D. Manoel Errazquim e general D. Cezar Diaz inspiravam confiança a ambos os partidos, e promettiam uma politica de paz e conciliação.

Resumo da extracção dos premios da 16ª loteria concedida a beneficio da construcção e reparo das matrizes da provincia do Rio de Janeiro, em 17 de março de 1852.

1 N.	2741	20:000$000
1 »	3679	10:000$000
1 »	5179	4:000$000
1 »	5279	2:000$000
6 »	1115--1236--3141--3525--3780--5524	1:000$000
10 »	310--405--2431--2443--2527--2971--4040--4540--5261--5966	400$000
20 »	103--484--668--1271--2325--2432--2872--3332--3349--4005--4122--4138--4180--4446--4628--4682--4852--5211--5507--5808	200$000
60 »	51--108--612--6 0--677--680--785--945--965--991--1179--1239--1403--1480--1534--1700--1758--1781--1917--1967--2021--2073--2145--2393--2445--2505--2879--2910--3152--3351--3414--3449--3459--3786--3824--3929--3931--3964--3978--4111--4126--4186--4235--4442--4519--4606--4610--4762--4821--4889--4928--4944--4979--5095--5290--5320--5335--5531--5583--5935	100$000
100 de.		40$000
1800 de.		20$000
2000 premios.		

O pagamento dos premios desta loteria principia no sabbado 20 do corrente mez, no escriptorio do thesoureiro, Antonio Alves da Silva Pinto Junior, rua da Quitanda n. 142--O escrivão, *Roque Antonio Cordeiro.*

(Jornal do Commercio.)

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 30 DE MARÇO DE 1852.

Presidencia do Sr. Dr. Pedro Cavalcanti.

A's onze e meia horas da manhãa, feita a chamada, acham-se presentes 25 Srs. deputados.

O Sr. *Presidente* abre a sessão.

O Sr. 2.º *Secretario* lê a acta da sessão antecedente, que he approvada.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Figueira de Mello, participando, que tendo resolvido seguir para a côrte por estes tres dias, afim de tomar assento na representação nacional, não lhe he possivel comparecer mais de hoje em diante as sessões da assembléa provincial. — Inteirada.

Outro do mesmo, remettendo uma representação da camara municipal do Bonito. — A' commissão de orçamento de camaras.

Um requerimento do padre Demetrio Jacome de Araujo, vigario da freguezia de Serinhãem, pedindo se marque na lei do orçamento quota para os reparos da sua matriz. — A' commissão de orçamento.

Outro do padre João Baptista Soares, vigario de S. Miguel de Barreiros, no mesmo sentido. — A' commissão de orçamento.

Outro do padre Simão de Azevedo Campos, vigario da freguezia da Escada, fasendo igual pedido para a sua matriz. — A' Commissão de orçamento.

Outro de Francisco de Paula Queiroz Fonseca e outros, negociantes de couros seccos, pedindo autorisação para seccar os couros vindos de fóra humedecidos pelas chuvas, perto de seus armazens, ficando assim modificada a disposição do artigo 10 titulo 11 das posturas da camara municipal. — A' commissão de posturas municipaes.

O Sr. *Carneiro da Cunha* manda á mesa o seguinte requerimento, o qual he approvado:

« Requeiro que seja ouvido o Exm. bispo diocesano ácerca do projecto que cria um freguezia em S. Bento, — *Carneiro da Cunha.* »

Vai igualmente á meza e he remettido á commissão de constituição e poderes, por ser julgado indicação, o seguinte:

« Requeiro que seja chamado um supplente em lugar do Sr. Figueira de Mello. — *Martins Pereira* »

ORDEM DO DIA.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 13, que autorisa o governo a contratar com uma companhia de nacionaes ou estrangeiros a factura de diversas estradas

Vai á mesa e he apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro que o projecto em discussão vá á commissão de obras publicas, para que dê o seu parecer sobre a obra que deve ser preferida para fazer-se por empreza. S. R. — *José Pedro.* »

O Sr. *Barros Barreto* observa que qualquer adiamento só tem por fim matar o projecto; que se o Sr. José Pedro entende, que he outras obras de mais transcendencia do que as vias de communicação, que as apresente, visto que a provincia está tão ignorante que o não sabe, e pede que o illustre deputado o esclareça a tal respeito.

O Sr. *José Pedro* dá as razões porque apresentou o seu requerimento.

O Sr. *Manoel Cavalcanti*: — Sr. presidente,

eu a fallar a verdade, não estudei este projecto; desejava que os nobres deputados me esclarecessem ácerca de algumas duvidas que tenho. Repito, eu não venho preparado para esta discussão; mas sobre esta materia tenho pensado alguma cousa, talvez mal; mas emfim tenho pensado, e por isso voto pelo adiamento e contra o projecto; isto he, estou prompto para matar o projecto, ou concorrer para a sua morte, porém fundo-me em rasões inteiramente differentes das do nobre autor do adiamento.

Eu estou persuadido que este projecto vai ficar depositado nos archivos da secretaria, e não terá resultado algum.

Senhores, eu não deposito muita confiança nas decisões desta casa; a experiencia me tem feito conhecer que nem todas são acertadas; he um juizo que fórmo, no qual posso estar em erro; mas emfim he opinião minha. Eu julgo que a principal despeza da provincia he a factura de estradas; esta he a principal, e por isso não quero que o projecto passe; porque ao passo que elle fica depositado nos archivos da secretaria, receio que as pequenas rendas da provincia se despendam em outras cousas não tão convenientes; receio que, passando o projecto hoje, na votação do orçamento se determine ou applique a renda, que era destinada para as estradas em objectos que sejam, senão desnecessarios, pelo menos não tão uteis...

Um Sr Deputado; — Mas o projecto não evita que nós continuemos a votar a mesma somma para as estradas, emquanto a companhia não se encarregar dellas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não he minha vontade que isto succeda; mas he este o meu receio; se isto se fizer será contra o meu voto; mas tenho médo que se faça; receio que passando o projecto algumas almas mais generosas ou bemfeitoras esbanjem, não digo bem, distribuam os dinheiros publicos de outra maneira, fundando-se em que as estradas estão feitas...

Um Sr. Deputado: — Mesmo sem passar o projecto isso póde acontecer.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — O meu médo he muito grande a este respeito; temo que se diga, passando o projecto, as estradas estão feitas, podemos applicar os dinheiros publicos para isto ou para aquillo, e votar-se nesse sentido; não eu, mas pode-se fazer contra o meu voto. Concordo com o nobre deputado que o juro de 9 por cento he pequeno...

O Sr. Paes Barreto: — Emende....

O Sr Manoel Cavalcanti: — Não emendo, porque voto contra...

Um Sr. Deputado: —Estabelece-se um maximo do juro, alem do qual o governo não possa ir...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Sei muito bem que a companhia emprehendedora, quando o negocio for vantajoso, dará cumprimento ao que contratar; isto he, se ella tirar um juro de 15, ou 20 por cento, fará a obra; mas quando o seu calculo for errado, e houver de perder, então recorrerá á assembléa para indemnisação do prejuizo; eis-aqui outro médo que tenho....

O Sr. Barros Barreto: — E se eu for deputado, ha de ter-me aqui para votar contra.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Se a assembléa fosse eu só, não tinha médo; não he por mim que receio, he por meus nobres companheiros. Emfim, ...

Um Sr. Deputado: — São tantos, quantos não chegam...

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Creio que por estas razões, posso muito em boa consciencia votar contra o projecto, e entretanto pelo adiamento; por que em fim, se a lei ha de ficar archivada na secretaria do governo, fique aqui na casa, para nós pensarmos melhor, até haver uma repartição de obras publicas em que tenhamos mais confiança; que entenda mais das obras, do que a que existe, a qual infelizmente mesmo não póde ser substituida quanto a engenheiros, pois os não ha, e os que lá estão nunca foram engenheiros....

Um Sr. Deputado: — São aprendizes de engenheiros....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Nem isso, por que o aprendiz póde saber alguma cousa; mas os que lá estão não sabem nada. Quando houver uma repartição montada, que inspire confiança, então talvez eu dê o meu voto; hoje voto contra o projecto, pelo adiamento.

O Sr. Paes Barreto; — Sr. presidente, quando tive a honra, de accordo com alguns dos meus honrados collegas, de offerecer este projecto á consideração da casa, sempre esperei que elle soffresse grande discussão, e fosse submettido a um severo debate; não só porque sendo a sua materia de grande importancia, esta assembléa não a poderia votar sem aprofundado exame, mas ainda porque contendo um systema novo para a factura das nossas obras, era natural que os nobres deputados, que costumam occupar a attenção da casa, procurassem examina-lo, comparando esse systema com o até hoje adoptado, e mesmo com outros, e investigando qual dentre elles he o mais vantajoso, e por conseguinte o preferivel.

Mas, Sr. presidente, o que observo com pezar he, que os honrados membros sem quererem examinar o projecto, sem quererem mesmo estuda-lo e corrigir suas faltas e defeitos, desejam mata-lo immediatamente, arredando-o da discussão.

A ideia de entregar a factura das nossas estradas a emprezas particulares, a companhias que se encarreguem de conclui-las dentro em pouco tempo, será por ventura tão evidentemente prejudicial, ou de tão pouca monta, que não valha a pena de ser examinado e discutido? Vendo essa ideia assim desapreciada, não posso deixar de invocar em seu auxilio o valioso concurso do meu nobre amigo, o Sr. Maciel Monteiro, que ainda ha poucos dias disse-nos aqui, que emquanto a factura das nossas estradas não fossem confiadas a emprezas particulares, continuariamos a despender annualmente sommas avultadas com ellas quasi em pura perda. Confesso que muito me animou para a apresentação deste projecto a opinião do honrado membro.

Sr. presidente, o nobre deputado que fallou em primeiro lugar disse-nos, que convinha remetter este projecto á commissão das obras publicas, porque elle não sabia ao certo quaes as obras mais uteis e necessarias á provincia, e por isso mais no caso de serem preferidas, se as estradas ou se outras que por ahi existem, e apontou-nos as pontes do Recife, da Magdalena e do Afogado.

Para mim, Sr. presidente, não ha duvida nenhuma que as obras mais importantes da provincia, as de que mais ella necessita são as estradas; (*apoiados*) e me parece que tambem he este o voto da assembléa, porque ella tem votado sempre uma grande somma para estradas, ao passo que não faz o mesmo a respeito de outras obras. No entanto, como eu entendo que essas obras são tambem necessarias, por isso he que desejo que esse projecto seja approvado; porque se as estradas da provincia que absorvem annualmente uma grande somma forem confiadas a companhias particulares, como determina o projecto, seguir-se-ha que nos primeiros annos, e mesmo depois de concluidas ellas a provincia poderá dispor de maiores recursos para despender com outros melhoramentos. Hoje nós gastamos 120 a 130 contos com as estradas, entretanto que se se contratar a sua factura pelo modo indicado, isto he, pagando-se o juro do capital que se for empregando e uma amortisação razoavel, poderemos nos primeiros annos dispor de 60 a 80 contos para as outras obras que, supposto não sejam tão necessarias e de tanta vantagem para a provincia, nem por isso deixam de ter sua utilidade.

Segundo um calculo que aqui tenho, supponho o juro de 9 por cento e uma amortisação annual da vigesima parte do valor total da empreza, e admittindo que as obras se concluam no quinto anno, sómente neste ultimo prazo, quando já tivermos estradas no valor de mil contos de réis (vinte legoas pelo menos) he que teremos de despender 127 contos, isto he, uma somma igual a que actualmente despendemos de uma maneira tão pouco vantajosa com este ramo do serviço publico. Nos primeiros annos da empreza, e depois della concluida (porque a amortisação vai diminuindo gradualmente o juro) poderemos dispor de mais dinheiro do que hoje, para emprehender esses melhoramentos, que o nobre deputado quer que sejam preferidas as estradas, contra a opinião constantemente manifestada por esta assembléa, que tem sempre votado uma somma muito mais avultada para ellas...

O Sr. Jose Pedro: — O calculo não me parece muito exacto....

O Sr. Paes Barreto: —Só no ultimo anno, (sendo a companhia contratada debaixo das condições que eu desejo) e depois de concluidas as estradas, he que teremos de despender 127 contos; porque tenciono offerecer oportunamente uma emenda segundo a qual a amortisação será, não de tres por cento, mas sim da vigesima parte do valor total da obra que vem a ser 50 contos annuaes, suppondo o capital de mil contos. Deste modo, findas as obras, os sacrificios do thesouro irão todos os annos diminuindo á passos accelerados....

O Sr. Jose Pedro: — Encurta o numero de annos, mas não a despeza....

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado disse-nos em opposição ao projecto que as rendas da provincia continuariam á ser sempre as mesmas, embora tivessemos mais 20 legoas de estradas. Admira que uma tal proposição fosse emittida pelo honrado membro; pois que elle não póde desconhecer as grandes vantagens, e o incremento que as vias de communicação dão a industria e a lavoura, e por conseguinte o augmento da venda publica que ellas devem necessariamente produzir. Alem disto o governo fica autorisado para estabelecer barreiras nessas estradas, á proporção que se forem construindo, com o que teremos mais uma fonte de renda que não deverá ser insignificante. Para que pois só para combater o projecto, ha de o nobre deputado figurar uma hypothese impossivel, qual a de se manterem as rendas da provincia no mesmo pé em que acham actualmente desconhecendo assim o que está ao alcance de todos!....

O Sr. José Pedro: — E a deslocação dos capitaes?....

O S. Paes Barreto: — Eu lá irei. O nobre deputado, disse tambem que este projecto era inexequivel; que não haverá de certo nenhuma companhia que queira contratar a factura das estradas por falta de incentivos que attraiam os capitaes.

Sr. presidente, se he verdade que não haverá companhia nenhuma que queira contractar a factura das estradas pelo systema projectado; se o nobre deputado tem certesa disso, não sei que interesse tem em combater o projecto: será mais uma lei que ficará sem execução como muitas outras tem ficado até hoje; mas eu estou persuadido que o projecto ha de ser executado; que o governo da provincia interessado como eu supponho que he, no desenvolvimento e progresso da provincia que foi confiada aos seus cuidados, ha de procurar dar-lhe execução e o conseguirá.

O nobre deputado disse que o juro de nove por cento não convidava os capitaes a serem empregados nesta empresa. Para mostrar que semelhante allegação contra o projecto não he de grande peso, bastará lembrar que ainda ultimamente quando se tratou de crear um banco nesta provincia, immediatamente appareceram capitalistas do Rio de Janeiro e de outras praças que vieram comprar todas as acções desse estabelecimento, o qual não tem de perceber um juro superior ao de nove por cento. Este facto demonstra que semelhante juro he bastante para attrahir os capitaes.

Não duvido que na provincia seja difficil encontrar capitaes que se empreguem nesta empresa; mas isto não obsta a que ella se realise podendo elles vir do Rio de Janeiro, e até da Europa, aonde não encontram um juro tão avultado e vantajoso. Ignora porventura o honrado membro que nesses lugares da-se o dinheiro á tres e quatro por cento ao anno? Além disso o nobre deputado deve attender á que as companhias tem além do juro de nove por cento outra vantagem; e vem a ser a differença que necessariamente haverá entre o valor orçado e o custo das estradas; differença toda em favor da companhia e que sem duvida entrará nos seus calculos. Portanto não he o juro de nove por cento o unico incentivo que deve concorrer para a formação da companhia; ha além disso o ganho que deve resultar da differença entre o valor orçado e o custo da obra; o nobre deputado não ignora que actualmente, quando as obras são feitas por administração custam muito mais do que quando são feitas pelos particulares.

O nobre deputado ainda apresentou como motivo para a inexequibilidade do projecto a falta que sentimos de braços, e lembrou que para levar á effeito as obras projectadas com a rapidez que se tem em vista, iriamos desviar os braços que se acham empregados actualmente na agricultura com grave prejuizo dessa industria. He preciso que o honrado membro escolha uma destas rasões, ou as estradas se farão com os braços que se desviarem da lavoura, e então o projecto terá muito embora o inconveniente figurado pelo nobre deputado de ferir a agricultura, mas em todo o caso deixará de ser inexequivel, ou então não se executarão por falta de braços, e neste caso nenhum mal soffrerá a lavoura. Encararei a questão pelo lado do desfalque de braços que a factura das estradas deve trazer, segundo o nobre deputado, a lavoura.

Sr. presidente, reconheço que temos muita falta de braços uteis, e que se empreguem no trabalho, principalmente da agricultura que, como V. Exc. sabe, he muito pesado e difficil; mas ninguem deixará tambem de reconhecer commigo que temos muita geute ociosa e sem trabalho, que não se recusaria empregar em um serviço menos pesado do que o da lavoura. Tenho ouvido muitos senhores de engenho queixarem-se de não achar trabalhadores; mas ainda não ouvi dizer que alguma obra publica se deixasse de fazer ou parasse por falta de operarios: pelo contrario consta-me que para esse genero de serviço os braços affluem em grande abundancia, sem que a lavoura soffra por isso a menor differença, porque não são os braços que nella se empregam os que procuram as obras publicas. E ainda quando a construcção das estradas trouxesse esse inconveniente apontado pelo nobre deputado, elle seria tão passageiro e tão amplamente compensado depois de concluidas as vias de communicação que de certo não me levaria a votar contra o projecto. Findas as estradas, os braços por um momento destrahidos d'agricultura (quando o fossem) voltariam para ella, e em maior numero, porque então poder-se-hia despresar o serviço daquelles que se empregam actualmente no transporte e conducção dos generos, serviço que se poderá fazer muito mais vantajosamente por meio dos carros logo que as vias de communicações se tornarem boas. Quanto ao receio que o nobre deputado parece nutrir de que os individuos que se empregarem no trabalho das estradas adquirirão habitos de ociosidade, eu não o tenho. Pode ser que actualmente os individuos que se empregam nas obras publicas adquiram esses habitos perniciosos, porque me parece que elles não trabalham tanto quanto deviam trabalhar; estou porém persuadido de que, se os trabalhos forem administrados e designados por particulares interessados no bom resultado da empresa, os operarios hão de trabalhar tanto quanto for necessario para compensar o salario que perceberem; a companhia terá o cuidado de despedir os vadios e ociosos, nem consentirá que os trabalhadores se empreguem, como parece que acontece actualmente em serviços extranhos áquella para que forem pagos. O nobre deputado disse ainda que as vantagens que resultam das estradas depois de concluidas, não são taes que compensem os sacrificios que tem de fazer os cofres provinciaes. Os sacrificios que tem de fazer os cofres provinciaes, são do juro: que pelo que confessa o nobre deputado, não he avultado, pois que ainda o quer maior.

O Sr. Jose Pedro: — Não disse isso: não quero juro maior, disse que não se podendo conseguir a organisação da companhia pelo incentivo deste juro, era mais um motivo para fazer inexequivel a lei.

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente, se nós quizermos estradas dentro em pouco tempo; se reconhecemos que he essa uma necessidade urgente da provincia, a que devemos attender; cumpre fazer algum sacrificio; mas esse sacrificio não he tão grande como se quer inculcar; pois que não teremos de despender uma somma muito avultada; nem mesmo superior a que actualmente dispendemos. Senhores nós havemos sempre de gastar esta somma; a differença está sómente em que assim gastamo-la com mais proveito, senão perguntarei aos nobres deputados, se sabem a quantos annos se fazem estradas na provincia pelo systema actual, e quantas legoas existem concluidas?...

O Sr. Manoel Cavalcante: — E a dolorosa interrupção?....

O Sr. Mello Rego: — Ainda assim.

O Sr. Paes Barreto: — Ha desaseis annos, e tendo gasto valores immensos, apenas possuimos 14 legoas de estradas! No entanto pelo systema do projecto podemos ter 20 legoas de estrada em cinco annos, sem que a despeza annual se augmente, e antes diminuindo a quota que actualmente se vota para este ramo do serviço.

Mas ainda perguntarei, este sacrificio que terá de fazer a provincia não he compensado pelo valor que as estradas vão dar aos nossos terrenos do interior? Não será compensado pelo augmento da producção? Não será compensado pelo commodo e rapidez dos transportes? Não será compensado pelas vantagens que resultam da communicação rapida que tem de fazer-se de um ponto para outro? Não será compensado pelo augmento infallivel da renda publica? Essas vantagens, acha o nobre deputado, que são tão pequenas, tão insignificantes que não valham um sacrificio?

O Sr. José Pedro: — E os inconvenientes compensam?

O Sr. Paes Barreto: — Mas disse o nobre deputado; para fazerem-se essas estradas he preciso que os capitaes empregados nas industrias existentes, se disloquem com grave prejuizo dessas industrias. Sr. presidente, nestas questões de economia politica eu não estou muito habilitado para entrar em discussão com o nobre deputado; entretanto o que vejo he que á pouco tempo vieram 300, ou 400 contos do Rio de Janeiro para serem empregados no banco, cujo fundo já sobe á mil contos, e não consta que houvesse estremecimento nenhum nas industrias do paiz. O que sei he que na Europa está sendo dado o dinheiro a 2 por cento, e que por consequencia he possivel e mesmo provavel que esses capitaes, venham para entre nós applicar-se a uma empreza que lhe dá um juro muito maior; e por certo a vinda destes capitaes bem longe de offender a industria do paiz, lhe será vantajosa. Accresce que temos entre nós capitaes empregados em industrias que dão um lucro mesquinho, e he uma vantagem para elles o terem em que empregar-se de uma maneira mais lucrativa.

Por tanto não posso comprehender bem, o alcance do argumento do nobre deputado, e peço licença para dizer que não descubro nelle esse peso que o honrado membro parece dar-lhe.

Mas disse o nobre deputado, que os capitaes estrangeiros, não vinham para o Brazil, porque elles não tem bastantes garantias, visto que tudo depende desta assembléa que muitas vezes vota de uma maneira caprichosa e apaixonada. Sr. presidente, eu não acompanharei o nobre deputado nesta especie de injuria...

O Sr José Pedro: — Não ha injuria nissso, porque eu não me referi nem a assembléa, actual, nem a assembléa alguma ...

O Sr. Paes Barreto: — Então não sei; a quem se refere !..

O Sr. José Pedro: — A quem proceder desse modo. ..

O Sr Paes Barreto: — Eu acho, que dizer-se que uma assembléa vota por capricho, e por paixão he uma injuria que se lhe irroga; muito mais quando o nobre deputado não se referio ao futuro; pois disse que os factos mostravam que nós aqui votamos caprichosamente; isto he não tendo em vista o interesse publico. ..

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Quem disse isso, fui eu....

O Sr. José Pedro: — Eu não fallei na actualidade, por hora não tenho motivos para pensar assim...

O Sr. Paes Barreto: — Não quero entrar no exame desta opinião; mas de certo não acompanharei os nobres deputados nessas accusações; até porque acho que não convem que nós sejamos os primeiros a desacreditar o corpo a que pertencemos....

O Sr. Mello Rego: — Eu tomo nota desta expressão....

O Sr. Paes Barreto: — deixemos a outros a tarefa de denegrir a nossos actos....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Repara ver se nos corrigimos....

O Sr, Paes Barreto: — Não vamos nós augmentar essas censuras; e em todo o caso despresemos essa opinião desanimadora de não intentar melhoramento algum por tudo depender de uma assembléa futura.

Sr. presidente, não he possivel suppor-se, que se por acaso esta companhia for contractada, e ella começar os seus trabalhos em obras tão importantes e de tanta vantagem para a provincia como esta, haja uma assembléa tão pouco patriotica....

Um Sr. Deputado: — Tão estupida....

O Sr. Paes Barreto: — Que não vote os fundos que tiver obrigação de votar em virtude de lei...

O Sr. José Pedro: — E não temos um facto na actualidade ?..,

O Sr. Paes Barreto: — Qual he o facto ?...

O Sr. Jose Pedro: — He não se ter votado fundos para pagar a divida fundada ...

O Sr. Paes Barreto: — Digo que a companhia hade tomar todas as medidas, ou garantias que julgar necessarias para que o seu contrato seja prehenchido, e no caso de ser rescindido, para que tenha uma compensação pelos prejuizos que houver de soffrer. Lembrarei ao nobre deputado que ainda á pouco passou na assembléa geral uma lei autorisando o governo a formar companhias para a construcção de um caminho de ferro, garantindo-lhes um juro de 5 por cento; e ainda ninguem disse, que, porque uma outra assembléa podia revogar essa lei, era isso um motivo para que nenhuma companhia se apresentasse; e a rasão que se dá aqui he a mesma que lá existe....

Um Sr. deputado: Não he..,

O Sr. Paes Barreto: — Pois os homens, que vão ao Rio de Janeiro, são differentes daquelles que se sentam aqui? Os principios de justiça, e de rectidão, são lá uns, e aqui outros? .....

O Sr. José Pedro: — O nobre deputado julga, que essas questões se dicidem, pelos principios de probidade, e honra ?. Não sabe que as despezas publicas podem ser fixadas por necessidades que não se podem prever? . .

O Sr. Paes Barreto: — Visto que se podem resolver taes questões por outros principios que não sejam os de rectidão e de honra, então não façamos nada....

Um Sr. deputado: — Façamos pouco ...

Outro Sr. deputado: — Nada, nada....

O Sr. Paes Barreto: Não havera ninguem que possa contestar que uma assembléa que faz o que não deve, procede contra os principios de honra....

O Sr. Aguiar: — Não façamos, senão as leis annuaes, e mais nada...

O Sr. José Pedro: — O governo não tem credito commercial, quando quer; he nesse sentido que fallo, com o que não injurio a ninguem....

O Sr. Paes Barreto: — Ah! o governo não tem credito somente por sua vontade, mais depende esse credito de outras circunstancias, pois bem, as companhias terão isso em vista....

O Sr. José Pedro: — He por isso mesmo que ellas não hão-de contractar; esse credito commercial não está fundado, pelas rasões que dei. ..

O Sr. Paes Barreto: — Consinta o nobre deputado que lhe lembre um facto. Quando nesta provincia se achou um presidente que tomou a peito os seus melhoramentos materiaes immediatamente se formaram, não uma companhia, porem mais de uma, e obras gigantescas, que pareciam superiores as nossas forças, ou mesmo impossiveis, se fizeram; graças aos esforços e ao patriotismo do Sr. barão da Boa-Vista.

O Sr. Aguiar: — Aqui disse-se nesta casa; que quando houvesse agoa potavel, por meio de uma companhia não se duvidaria morrer nesse dia...

O Sr. Paes Barreto: — Se o presidente actual quizer, como eu espero que hade querer, dar impulso aos melhoramentos materiaes da provincia, tendo em seu poder uma lei destas, fique certo V. Ex., Sr. presidente, que ella terá bastante força, e bastante prestigio para achar com quem contratar, e terá credito para o fazer.

O nobre deputado citou, como prova de inexequibilidade desta lei, uma outra que aqui passou, mandando que as estradas fossem feitas por particulares, os quaes receberiam somente uma parte do valor da estrada, ficando a outra parte como divida, e disse que esta lei não foi executada.

O Sr. José Pedro: — Não disse isso, não disse isso; disse que não se amortisou a divida que o governo contrahiu, faltou-se a essa condição da lei....

O Sr. Paes Barreto: — Parece-me que não ha hoje nenhum credor de fazenda provincial desta especie.

O Sr. José Pedro: — Todos têm obtido o pagamento, com o abate de 15 por cento, e um que foi renitente ainda não foi pago....

O Sr. Manoel Cavalcanti, — O caso he differente; o governo não tinha obrigação de pagar....

O Sr. Paes Barreto: — O aparte, que acaba de dar o nobre deputado, dizendo que não havia obrigação na lei de amortisar a divida, responde perfeitamente a objecção do honrado membro. O governo era somente obrigado a pagar o juro; por consequencia o exemplo citado não procede....

Um Sr. deputado: — Mas a lei obriga a pagar a divida....

O Sr. Paes Barreto: — Mas não dá tempo certo para isso.

O Sr. Baptista: — Dá; he quando se tenham estabelecido as barreiras, o que se não tem feito, tendo-se violado todas as condições da lei...

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado apresentou como um grande inconveniente do projecto, o terem as estradas de ser feitas pelos planos organisados pela repartição das obras publicas; e por essa occasião, disse o honrado membro que esta repartição não offerecie garantias; que os seus orçamentos nunca foram bem feitos, que são sempre incompletos e reformados dous e tres vezes; que portanto he de suppôr que esses planos que pelo projecto lhe incumbe fazer, sejam incompletamente, e taes que não offereçam a necessaria confiança Sr. presidente, se este argumento serve, he para que nos abstenhamos de votar a menor somma para as obras publicas, visto que a administração dellas está entregue a engenheiros, que ignoram a sua profissão e que, nem um orçamento sabem fazer....

O Sr. José Pedro: — Não sei se sabem; digo que os factos, são estes...,

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado, disse que não sabem fazer um orçamento....

O Sr. José Pedro: — Não disse que não sabem, disse que não se apresenta orçamento, a que não se façam depois, dous, e tres orçamentos supplementares....

O Sr. Paes Barreto: — Se o nobre deputado diz que não fazem orçamento que prestem, eu devo concluir, que obrando esses engenheiros de boa fe, assim procedem por ignorancia...

O Sr. José Pedro: — Isso he o nobre deputado que o diz....

O Sr. Paes Barreto: — Se se quer tirar outra consequencia he então offensiva a dignidade e honra desses empregados ...

O Sr. José Pedro: — Sem isso, ha outra rasão....

O Sr. Mello Rego: — Qual he?... ..

O Sr. José Pedro: — He o desleixo, o descuido....

O Sr. Paes Barreto: — Essa explicação he contra a honra desses funccionarios publicos; o empregado desleixado não tem consciencia de seus deveres.

Sr. presidente, estou persuadido de que, se a administração das obras publicas he tal como nos pintou o nobre deputado, se não offerece garantia nenhuma o presidente da provincia terá o cuidado de substituir o pessoal dessa administração por empregados que saibam cumprir os seus deveres; e sobre tudo quando elle tiver de executar esta lei que he de tanta transcendencia, e de certo não se deixara guiar por informações de empregados que o chefe da thesouraria provincial diz que não sabem fazer o seu dever....

O Sr. José Pedro: — Não disse se sabem ou não; não sei os motivos; os factos são estes ...

O Sr. Paes Barreto: — O nobre deputado apresenta aqui proposições, de que depois se arrepende; e então duvida de as ter dito. Sr. presidente o nobre deputado apresentou tambem como um grande inconveniente do projecto a disposição que se contem no art. 2 (lê).

Concluio o nobre deputado a vista deste artigo que as commissões podiam fazer as estradas da maneira que quizessem...

O Sr. José Pedro: — Não disse isso. ..

O Sr. Paes Barreto: — Tomei notta....

O Sr. Jose Pedro: — Que me importa com a sua notta; eu não disse isso....

O Sr. Paes Barreto: — Oh Srs !! Eu vou responder a esta proposição....

O Sr. José Pedro: — Mas não he minha ...

O Sr. Paes Barreto: — Affirmo que o nobre deputado disse-o....

O Sr. José Pedro: — Mas eu digo que não disse isso....

O Sr. Paes Barreto: — Visto que o nobre deputado, se retrata não continuo neste ponto.

O nobre deputado disse ainda que a empreza de que tracta o projecto, he muito superior as forças da provincia, e era natural que uma vez começada, nenhuma outra se podesse executar. A este argumento ja respondi mostrando ao nobre deputado que não se gasta annualmente em caso nenhum, mais do que actualmente se gasta com as estradas; pelo contrario que em muitos annos se hade gastar menos. O nobre deputado que se assenta deste lado (o Sr. Manoel Cavalcante) disse que votava contra o projecto pelo receio de que os dinheiros publicos sejam applicados a cousas menos uteis, só pela idéa de haver o projecto passado, embora não tenha execução, Sr. presidente se o projecto não fôr executado, tudo fica como esta até hoje, continuará esse systema de administração, systema fatal que nos tem absorvido sommas enormes, sem proveito algum, e que faz com que as obras publicas da provincia estejam entregues a homens, que como o nobre deputado disse, não sabem ou não querem cumprir o seu dever; mas em nenhum caso podemos rasoavelmente suppor que a assembléa, só porque passou este projecto deixe de votar as quantias necessarias para este ramo de serviço publico. He verdade que este recinto esta inteiramente de accordo com a opinião que o nobre deputado faz da assembléa, mas eu entendo que outra justiça, merece o corpo legislativo da provincia de Pernambuco; e que muitos factos existem que mostram da maneira a mais clara e evidente o interesse que elle toma pela provincia que representa, pela minha parte não tenho o menor receio de que por semelhante motivo os dinheiros que hoje são applicados para as obras publicas sejam esbanjados como disse o nobre deputado....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu não o desejo, tenho medo....

O Sr. Paes Barreto: — Sr. presidente se a companhia se organisar como eu espero poderemos não só ter estradas dentro em pouco tempo, mas ainda ficaremos habillitados para fazer outras obras de que a provincia tambem necessita, e citarei não só as pontes do Recife, Magdalena, e Affogados, mas ainda a abertura do rio Goianna, melhoramento da Barra do Ipojuca, por onde passão actualmente com grande risco as barcaças que trazem o assucar para esta cidade, e muitas outras, tambem de grande importancia. Além disto he preciso que tenhamos em vista as vantagens que devem resultar a provincia de abrirmos as portas a esse novo systema de fazer obras publicas por meio de companhias. Na Europa hoje as obras publicas são feitas por companhias e he por esse systema que na Inglaterra, em França, e na Belgica se tem feito quasi sem despeza do estado uma enfinidade d'estradas e de caminhos de ferro que tanto concorrem para a prosperidade d'esses paizes. Só nós he que queremos continuar neste systema prejudicial, nesta funesta rotina que nós tem feito despender tanto dinheiro quasi sem proveito algum !....

O Sr Manoel Cavavcante: — E por ora não podemos sahir d'elle. Em quanto não nos reformarmos não he possivel isso; reformemos-nos, e depois veremos o que se deve fazer.

O Sr. Paes Barreto: — Discutamos á materia, estudemos o systema adoptado pelo projecto, façamos-lhe todas as emendas e alterações que tendam a melhora-lo, estou prompto á receber essas emendas; mas não mandemos sem exame uma ideia que em todo o caso se derige a realisação de um objecto de interesse publico. Srs. façamos alguma cousa de util para a nossa agricultura tão pouco favorecida, e que no entanto he a nossa principal fonte da riqueza!

Voto pelo artigo em discussão.

O Sr. Maciel Monteiro: — (Daremos, em outro numero.)

Vai á mesa, e he apoiado o seguinte requerimento.

Requeiro que seja addiado por seis dias o projecto que se discute. — *Villela*.

O Sr. Barros Barreto: — Sr. presidente, apesar do meu mão estado de saude, não posso deixar de pedir a palavra para responder as objecções que foram feitas contra o projecto por dous honrados membros que o impugnaram. Antes, porém, de o fazer, eu peço permissão a V. Exc. e a casa para expender succintamente os motivos que nos levaram, á mim e aos meus honrados collegas que assignaram o projecto, á apresenta-lo á consideração da casa.

V. Exc. e a casa são testemunhas de que a morosidade com que são feitas as estradas da provincia tem chegado a um ponto tal, que por toda a parte não se falla em outra cousa senão nisto......

Um Sr. Deputado: — E quem carrega com a responsabilidade he a assembléa.....

O Sr. Barros Barreto: — He verdade: he ella quem carrega com toda a responsabilidade dessa morosidade; mas, não devendo eu por circumstancias particulares, e mesmo pela profissão que tenho, emmittir juizo acerca da administração das obras publicas, peço permissão para deixar uma lacuna nesta parte do meu discurso; visto que, repito, motivos muito particulares existem em attenção aos quaes eu não devo manifestar o que penso sobre o modo porque são executadas as obras publicas da provincia. Dizia eu, Sr. presidente, que V. Exc., a casa e toda a provincia, mesmo, são testemunhas da morosidade com que são feitas as obras publicas da provincia, com particularidade as estradas; são testemunhas de que um unisono clamor se tem alevantado contra este estado de cousas; são testemunhas de que a industria do paiz, a agricultura — a veia mais abundante da riqueza do paiz reclamam a construcção de estradas, que, ao passo que facilitem o transporte dos generos, ao passo que deminuam o frete desse transporte, faça affluir para a agricultura esta infinidade de braços que hoje são occupados quasi que exclusivamente no transporte dos productos agricolas. Ora, se assim he, se he mister acudir-se quanto antes aos justos reclamos da população agricola da provincia, eu creio que não poderá ninguem assegurar que devamos ser indifferentes ao estado de atrazo em que nos achamos, e que as assembléas provinciaes continuem a lemitar-se unicamente a votação do credito que annualmente votam para a abertura de estradas na provincia; e então claro fica que he preciso lançarmos mão de outros meios, que he precizo lançarmos mão de outras medidas para fazer cessar este estado de cousas.

Duas são, a meu ver, as medidas de que poderiamos lançar mão para occorrer a essa palpitantissima necessidade publica: a primeira he autorisarmos o governo da provincia para contrahir um emprestimo: a segunda he autorisarmos tambem o governo, debaixo de certas bazes, para emcorporar companhias que se encarreguem da execução desses trabalhos publicos.

Principiarei, Sr. presidente, mostrando os inconvenientes que resultariam do emprestimo, se por ventura fosse elle contrahido. Em primeiro lugar (e he este, quanto á mim o argumento mais valioso que tem o emprestimo contra si) o emprestimo, sendo de 800 contos como disse o illustre membro que impugnou o projecto em terceiro lugar, começaria a vencer juros desde o dia em que fosse contrahido: a provincia seria onerada com um juro gravissimo antes de colher os fructos d'esse emprestimo, sem ter ainda gosado de um beneficio real....

O Sr. Manoel Cavalcanti: — Eu prefiro o emprestimo a essas emprezas.....

O Sr. Barros Barreto: — O outro inconveniente he o seguinte: nós vemos que apesar das assembléas provinciaes, na votação annual da quota para as obras, designarem quaes as que devem ser feitas de preferencia; nós vemos, digo, que algumas vezes são desviadas essas sommas para serem applicadas á outras obras, como por exemplo, á casa de detenção, para a qual, sendo apenas votados 18 ou 20 contos, até o semestre passado 27 contos ja tinham sido gastos.......

Um Sr. Deputado: — Não foi distraida de outras consignações...

O Sr. Barros Barreto: — Não foi distraida? Então porque não se tem dado cumprimento as outras verbas do orçamento vigente? Porque não ha dinheiro.

O Sr. Jose Pedro: — Quem diz que não se tem dado cumprimento?...

O Sr. Barros Barreto: — Digo eu; a estrada da Escada porque não tem continuado? Porque não tem continuado a estrada de Pao-d'Alho ?..

O Sr. Jose Pedro: — Todas tem continuado; nenhuma está parada; houve apenas em desembro uma interrupção...

O Sr. Barros Barreto: — Perdôe-me o nobre deputado, não continuaram; mas, se não continuaram em desembro por falta de dinheiro, o nobre deputado me está ministrando armas contra si, porque houve dinheiro para a casa de detenção...

O Sr. Jose Pedro: — Não houve, tudo parou...

O Sr. Barros Barreto: — A casa de detenção tambem?

O Sr. Jose Pedro: — Tudo parou...

O Sr. Barros Barreto: — Pois informaram-me o contrario. Dizia eu que ainda ha contra o emprestimo um argumento, e he que pódem os dinheiros que forem tomados por meio desse emprestimo para as estradas, serem distrahidos do seu fim pelo presidente, quando lhe parecer; não digo que para esbanjar, nem para ir reparti-lo com os empregados publicos; mas empregando-os de outro modo que não seja na factura das estradas; isto he, em obras de pouco ou de menos momento do que ellas; e, se elle o fizer, nós não teremos meios de chama-lo a responsabilidade.

Vejamos agora o systema adoptado no projecto: o de commetter-se a emprezas particulares a construcção das estradas da provincia.

Tractando deste systema, Sr. presidente, eu irei ao mesmo tempo respondendo aos honrados membros que combateram o projecto, na parte em que não tiveram ainda resposta. Disse o nobre deputado, autor do requerimento de adiamento e que pedio que fosse o projecto remettido á commissão de obras publicas, que outras obras muito importantes são necessarias; que a ponte do Recife, por exemplo, era de mais necessidade do que qualquer dessas estradas de que falla o projecto. Senhores, eu não nego a necessidade de outras muitas obras; o que disse apenas, e o que he evidente, he que as estradas são, na escala dos melhoramentos materiaes, aquelles que de preferencia devem ser attendidos, aquelles que devem merecer mais a attenção desta casa. Quanto á ponte do Recife, eu direi ao nobre deputado que ella, em meu humilde conceito, deve ser feita á custa dos cofres geraes, antes do que á custa da provincia; porque essa ponte não he meramente provincial; he mais geral do que provincial, como já tive occasião de dizer nesta casa...

Um Sr. Deputado: — E neste jogo de empurra ha de ella cahir,

O Sr. Barros Barreto: — E, se cahir, as rendas geraes, hão de soffrer mais do que as provinciaes...

O Sr. Correa de Britto: — E então acudir-se-lhe-ha promptamente.

O Sr. Barros Barreto: — He verdade. Asseguro, portanto, ao nobre deputado que, quando appareça (infelizmente não apparecerá), quando appareça quem queira contractar a feitura das estradas da provincia no valor designado no projecto, isto he no valor de mil contos de réis; quando apparecesse, repito, o que infelizmente não espero, quem quizesse encarregar-se disto, ainda haveria dinheiro sufficiente para concertarem-se as duas pontes dos Afogados e Magdalena; e a prova disto he que no orçamento do anno passado foram votados 100 contos para obras publicas, somma que segundo os meus calculos he superior á que seria precisa para a amortisação ou resgate do capital da companhia e juros do mesmo; porquanto ainda mesmo que, adoptado o systema do projecto, se tivesse de pagar a companhia 122 contos, o que não he exacto, porque, segundo creio, o juro no primeiro anno não excederá de 18 contos, que com os 50 do resgate fazem 68 contos; ainda assim, digo, teriamos perto de 100 contos para acudir logo no primeiro anno á essa necessidade tão palpitante. Isto he real, o nobre deputado não o póde contestar. Além disto, senhores, não se pode deduzir, de maneira alguma, dos artigos do projecto, que o governo fica obrigado a contractar com uma ou mais companhias a feitura de todas as estradas no valor especificado no projecto: pódem apparecer companhias que queiram incumbir-se dessa construcção sómente em uma extensão tal, cuja importancia não exceda á 100 ou 200 contos; e então não enchergo inconveniente algum, não vejo desfalque na renda da provincia; então o caso será differente: não resultará desfalque algum, porque a amortisação será da vigesima parte do valor da obra...

Um Sr. Deputado: — A argumentação he em relação ao todo, e não ás partes...

O Sr. Barros Barreto: — Repito, se infelizmente não tivermos companhias que queiram encarregar-se da execução de estradas no valor lemitado no projecto, teremos, além do que temos actualmente mais aquillo de que se incumbir a companhia...

(*Ha um aparte.*)

O Sr. Barros Barreto: — O nobre deputado de certo não quererá que a parte seja igual ao todo; e por consequencia, teremos além do que fizerem as companhias, mas o que actualmente se costuma fazer; ganhamos portanto alguma cousa com isto.

Disse o nobre deputado que estabelecida a empreza nenhuma outra obra poderá ser feita. O nobre deputado não tem rasão; porque como acabo de demonstrar, o juro e resgate no primeiro anno não excederá de 68 contos, e portanto, teremos perto de 100 para applicar as outras obras; sómente no quinto anno, depois da provincia gosar das vantagens que resultarão infallivelmente da facilidade das communicações na extenção de 30 á 40 leguas, he que a despeza dos cofres provinciaes poderá ser elevada á perto do que actualmente se vota para as estradas da provincia: só então he que o juro e o resgate ha de ser elevado a 122 contos. Portanto, ainda aqui não enchergo inconveniente algum na adopção do projecto.

O nobre deputado, occupando-se ainda do projecto, disse que nós não temos capitaes, nem população para emprehendermos uma obra destas. Senhores, eu lembrarei ao nobre deputado o que se passa e se tem passado de ha 40 annos nos Estados Unidos.

Quando Witt Clinton emprehendeu a obra do canal de New-York ao lago Erié, americanos muito illustres agouraram mal da execução dessa obra: Jefferson, o patriarcha venerado da democracia, dizia que antes de se emprehender uma obra tão gigantesca, era mister ter-se pensado por espaço de mais de um seculo; o illustre Madison dizia em seus escriptos que era uma loucura do Estado de New-York emprehender uma obra para a execução da qual não bastariam os thesouros de todos os Estados da União; entretanto, não tendo então o estado de New-York mais de um milhão de habitantes, dentro de 8 annos vio concluida a obra na extensão de 146 leguas e meia.

Ora, porque rasão ha de pesar sobre nós um tão extraordinario máo fado, que, emquanto outros paizes nas mesmas circumstancias que o nosso pódem executar obras de um valor, por exemplo, de 100 contos, não nos seja possivel realisa-las na rasão de cinco?

Um Sr. Deputado: — As circumstancias não são as mesmas.

O Sr. Barros Barreto: — Eram as mesmas: New-York então pouco mais de um milhão de habitantes tinha.

O Sr. José Pedro dá um aparte.

O Sr. Barros Barreto: — He verdade; concordo com isto; mas não creio que então essa differença fosse tão grande.

Sr. presidente, se assim he; se nos Estados Unidos, naquelle tempo, as obras foram executadas como acabo de dizer; se a execução dessas obras fôram, por assim dizer, o incentivo para a de tantas outras que lá existem, ou que continuam a ser realisadas, me parece que não devemos considerar-nos tão infelizes, que não possamos contratar com uma companhia a execução de obras no valor de mil contos.

O nobre deputado disse que esta provincia se resente de falta de população. Senhores, o nobre deputado deve lembrar-se que o Sr. Millet, executando dous lanços da estrada da Victoria, teve muitas vezes em serviço mais de 300 operarios...

O Sr. Jose Pedro: — E agora trata-se de 1000.

O Sr. Barros Barreto: — E porque não havemos de ter 1000?

Um Sr. Deputado: — Eram 300, e só n'um lugar.

O Sr. Barros Barreto: — He verdade; e, como talvez precisemos de 1000, diz o nobre deputado, que grande falta farão elles a lavoura.

(*Ha um aparte*)

O Sr. Barros Barreto: —Senhores, o que houve, o que eu não quero he que continue a haver, he que se pague á gente que não trabalha; porque, acostumada á ociosidade, depois não se quer subjeitar ao trabalho; o que succederá he que será despedido, porque o particular não paga a quem não trabalha; entretanto que naquella occasião, nos lanços de estrada que foram postos em administração, pagava-se á quem não trabalhava, pagava-se á quem tocava corneta, a quem cortava capim, etc., etc.

O Sr. José Pedro: — E o que tem isso com a questão?

O Sr. Barros Barreto: — O que tem? Tem muita cousa. Se temos facilidade de obter braços para essas obras, como obtivemos para dous lanços de estrada, e sem desfalque na agricultura, sem diminuir á producção do paiz, porque rasão se ha de suppor que isso succeda agora? E, quando diminuisse, o nobre deputado póde provar que a diminuição da producção não seria grandemente compensada pelo acrescimo que infallivelmente havia de resultar da conclusão dessas obras? Demais, emquanto forem executadas as obras, isso poderá dar-se; mas depois esses braços, que foram distrahidos da agricultura hão de refluir para ali outra vez, e em maior numero, porque se lhe adicionarem todos esses que hoje são empregados na conducção dos generos.

Um Sr. Deputado: — Isso tem applicação a respeito da factura de qualquer estrada, e não á meia legua de estrada...

O Sr. Barros Barreto: — A' meia legua de estrada, não; á extensão de 30 á 40 leguas; o que

por certo já causará algum effeito na provincia...

(*Ha varios apartes.*)

O Sr. Barros Barreto: -- Com mil contos fazem-se 30 leguas de estrada...

O Sr. José Pedro: -- Deve só contar com 400 contos, que he a differença do que se vota annualmente.

O Sr. Barros Barreto: -- O nobre deputado encara o projecto de um modo, eu encaro-o de outro.

O Sr. José Pedro: — Isto he uma realidade; ha de vêr que apenas ha o augmento de 400 contos....

O Sr. Barros Barreto: — Responderei ao nobre deputado que teime que são 400 contos apenas; o excesso que será essa quantia da renda publica melhor aproveitada do que he actualmente....

O Sr. José Pedro: — São 400 contos, que não avançarão mais de uma legoa em cada uma das estradas de que falla o projecto....

O Sr. Barros Barreto: —Se se fizer a conta pelo que se diz que custa uma legoa de estrada actualmente, póde ser; mas se calcular-se a legoa pelo custo de 40 a 50 contos, ver-se-ha que ha de fazer-se muito maior estensão de estrada, se porém orçar-se em 12 contos, e se gastar 20 como acabo de ouvir agora....

O Sr. José Pedro: — Quem disse isto?

O Sr. Mello Rego: — Disse-o o Sr. José Pedro....

O Sr. José Pedro: -- Não disse isso....

O Sr. Paes Barreto: — Disse que se emenda um orçamento quatro e cinco vezes....

O Sr. José Pedro: — O canal da ponte do Recife teve cinco ou seis orçamentos supplementares; mas isto não he orçar em 12 e gastar 20.

O Sr. Barros Barreto: — Sr. presidente, o nobre deputado trouxe como argumento contra o projecto, o não se ter executado uma lei que foi promulgada relativamente as arrematações das estradas....

(Ha varios apartes.)

O Sr. Barros Barreto: — Quanto o isto eu nada direi, porque já foi respondido.

Um outro nobre deputado, que combateu em segundo lugar o projecto, em um aparte disse que votava contra o projecto, porque com a execução delle se compromettia o futuro.

Senhores, eu não posso de maneira alguma compartilhar as opiniões daquelles que entendem que um emprestimo contrahido hoje para ser applicado á feitura de vias de communicação, á beneficios que utilisam ao futuro; que uma parte desse emprestimo, quando venha a ser pago pelos vindouros, com isso nós lhe legamos um encargo; não, senhores, porque se elles pagam, tambem gozam, e então não vejo inconveniente algum, não vejo nada de injusto em que quem goza de um beneficio pague a importancia delle; não vejo inconveniente nenhum, pelo contrario, eu quizera que as imposições fossem estabelecidas de modo tal, que apenas pagasse impostos aquelle que tivesse de gozar o beneficio que delles resultassem: a justiça disto he manifesta.

Sr. presidente, eu voto contra os adiamentos que tem sido propostos, e votando contra o que ultimamente foi apresentado, eu direi em resposta ao nobre deputado, que impugnou o projecto em terceiro lugar que não ha razão alguma que justifique o adiamento que elle deseja; porque, senhores, o facto de não se ter estudado um projecto, não me parece sufficiente para se votar contra elle. Este projecto foi apresentado ha 15 dias, foi impresso no *Diario*, foi dado para ordem do dia em primeira e segunda discussão, ainda temos terceira, não sei pois para que adia-lo. Quem não o estudou até aqui, não o quiz estudar, e pelo menos não queira sujeitar o estudo que os outros fizeram á sua pouca vontade de fazer o mesmo.

Sr. presidente, a hora está bastante adiantada; são tres horas e um quarto; eu não posso nem devo continuar, porque a casa já se acha fatigada, e creio que de alguma maneira tenho justificado o meu voto; por isso voto contra os adiamentos e a favor do projecto.

O Sr. Baptista: —Acreditem os meus honrados collegas que faço hoje um grande sacrificio a mim mesmo, tomando parte nesta discussão; pois, além da hora estar adiantada e ser difficil a materia, Deos sabe do estado da minha alma e do meu coração.

Alguns Srs. deputados: —Falle sempre.

O Orador: —Eu prestei a minha assignatura ao projecto; e, vendo-o tão atacado e tão combatido, he do meu dever defende-lo. Prometto á camara não abusar de sua benevolencia.

Os mesmos honrados membros, que combateram o projecto, pintaram com côres tão negras os males e prejuizos que a provincia está soffrendo com o actual systema de fazer estradas, que outra cousa não nos resta senão sahir-mos quanto antes e á poder de exforços, deste máo estado de cousas. E então, para este fim, convem não esmorecer, mas avançar e vencer difficuldades. Mas eu vejo que, quando o projecto autorisa o governo a contratar com uma companhia a obra das estradas, se imaginam objecções sem peso para se recuar diante dd phantasmas.

O Sr. Barros Barreto: —Apoiado.

O Orador: —Ora vejamos que força tem todos esses argumentos apresentados contra o projecto.

Disse o honrado membro, o Sr. José Pedro da Silva, que, devendo a companhia empregar nas obras das estradas muitos trabalhadores, estes braços serão arrancados á agricultura e a outras industrias com prejuizo dellas e da provincia.

Permitta o honrado membro que haja quem, tambem estudando a provincia, veja as cousas por um differente modo, e divirja do seu pensamento.

Senhores, o que realmente existe no nosso paiz são braços desoccupados, sem achatem trabalho, e entre estes um crescido numero de vadios e ociosos. No nosso paiz os trabalhos pesados da agricultura e de outras industrias estão entregues a braços escravos, e he com estes braços que cada um conta ao certo para o manejo de seus capitaes, e para a manufactura de seus productos (apoiados). Não temmos, pois, que a construcção das estradas por companhias nacionaes ou estrangeiras venham tirar braços a agricultura; pelo contrario provera Deos que na nossa provincia se fundassem arsenaes e outras officinas de trabalho, que dessem sahida aos braços que existem desoccupados,

Depois disto he preciso não esquecer, como parece se haver esquecido, as grandes vantagens que da construcção dessas estradas devem resultar a industria da provincia, facilitando o transporte dos productos ao lugar de seu destino, e diminuindo as despezas de producção.

Um Sr. deputado: —Apoiado.

O Orador: — Isso he uma das preparações triumphaes para o desenvolvimento e crescimento das fôrças productoras, beneficio real, que se eleva muito sobre essas considerações de braços tirados á agricultura, com que o honrado membro tem impugnado o projecto.

Outro argumento do honrado membro foi: que os capitaes são mui escassos na nossa provincia; que se a companhia fôr nacional e da mesma provincia, devendo os capitaes sahirem das industrias ordinarias e já existentes, lhes causarão grande abalo e ruina; entretanto que o pequeno juro de nove por cento não he sufficiente para attrahir os capitaes estrangeiros, ou de outras provincias.

Devo dizer ao honrado membro, que se a sciencia não nos deve ser suspeita, no livre concurso dos capitaes para este ou aquelle ponto, e no seu livre emprego não ha mal que se possa deplorar. Cada um procura ganhar o mais que póde; e he com os felizes resultados de empresas e especulações bem calculadas, que mais de pressa novos capitaes se formam.

Além disto, não exageremos as cousas. Não temos, he verdade, abundancia de capitaes; mas tenhamos tambem em conta que não he com essa grande facilidade que se imagina que se póde retirar capitaes de industrias já montadas, e que marcham regularmente com seus lucros ordinarios para emprezas novas e de curto tempo de vida.

Mas, Senhores, vejamos bem a situação de desanimo, ou antes de desespero, para a qual nos querem atirar com essa argumentação. Façamos a nitida rezenha della.

Um outro honrado membro, que se assenta deste lado (o Sr. Maciel Monteiro) tambem combatteu o projecto pela rasão de lhe parecer que as operações de credito com emissão de apolices he preferivel a este meio de companhia pelo modo por que está consignado no projecto.

Ora, ainda que quizessemos adoptar o systema lembrado pelo honrado membro, a quem agora me refiro, teriam sempre de apparecer estes males com que nos quer assustar o honrado membro, a quem agora combato; porquanto qualquer que seja o meio adoptado para essa emissão de apolices, deverá sempre haver um fundo que as represente. He verdade que neste caso os capitaes podem concorrer de differentes pontos, e até mesmo em menores quantidades para aglomerarem-se em um centro e formarem estes fundos; mas em todo o caso este fundo será tambem de capitaes retirados da industria do paiz, attenta a escassez deplorada pelo honrado membro. Assim em ultimo resultado a proceder o seu argumento e admirarem os seus terrores, quér deste, quer d'aquelle modo devemos nos confessar impossibilitados dos beneficios que dão as fôrças herculeas, quaes as fôrças do principio d'associação dos capitaes. Portanto confessemo-nos tão miseraveis que de nenhum modo podemos recorrer a emprezas por associações: que mesmo devemos fugir dellas, para que nunca se dê occasião de incentivos poderosos retirarem os poucos capitaes que temos das industrias em que vivem empregados. Mas isto he insustentavel: contrasta os principios da sciencia.

Se o juro de nove por cento não attrahir os capitaes de fóra, tambem não attrahirá os de dentro da provincia, onde a sua falta se faz mui sentida; e se o projecto, como disse o honrado membro, tem de ficar sem execução, e como letra morta, então não ha rasão para teme-lo, e aborrecê-lo. Neste caso me parece que aquelles que o combatem por inexequivel, certos do nenhum mal que elle póde fazer, sem escrupulos e receios podem approva-lo.

Agora direi alguma cousa em resposta ao honrado membro que se assenta deste lado (o Sr. Maciel Monteiro), um dos fortes impugnadores do projecto.

Este honrado membro entendeu que, havendo na provincia um banco, cujas apolices offerecem a grande vantagem de serem circulaveis, e de em um momento para outro poderem os seus donos realisar seus fundos em moeda, não ha de esperar que appareçam capitalistas que se queiram reunir em uma companhia para emprehenderem obras em que os seus capitaes teem de ficar presos por um certo numero de annos.

Com effeito a facilidade de reassumir os capitaes he um bem, he uma vantagem, que não pode esquecer ao capitalista. Mas, senhores, esta vantagem não vive izolada, mas acompanhada de outras muitas. E nem he por este modo, isto he, tratando se izoladamente deste ou da quelle systema, desta ou da quella instituição, que se pode mostrar a preferencia de uma sobre outra. He precizo, sim entrar no conhecimento do que cada uma tem de especial, he precizo mesmo confronta-los entre si.

Neste banco provincial o capitalista, concorre pela simples esperança do juro do seu capital. Mas nas emprezas de facturas de obras como esta determinado pelo projecto, além do juro certo de 9 por cento, que o mesmo projecto assegura, os emprezarios ainda achão um novo terreno, onde podem calcular novos interesses, e contar com vantajoza retribuição de sua á industria.

O Sr. José Pedro: —Retribuição de industria?

O Orador: — Sim, retribuição da industria, de que elles, são emprezarios. Depois de dado o orçamento, o menor preço, com que podem comprar os materiaes, o menor preço dos salarios, diversas economias que nisto, ou na quillo podem empregar, e outras muitas couzas, que estão no dominio de suas especulações, podem lhes dar um resultado lisongeiro, que os anime a tomarem sobre si a empreza da obra, contando com grandes lucros.

O honrado membro, (O Sr. Maciel Monteiro) tocando de passagem neste ponto, disse que um presidente de provincia, patriota e zeloso dos interesses da mesma provincia, no contractar com a companhia a obra, das estradas não daria occasião, a que a empresa podesse ser vantajosa com prejuizo da provincia.

Mas senhores, para que argumentar por semelhante modo?

Isto não he objecção formal contra o projecto; mas he a quillo mesmo que esta na ordem e marcha natural das cousas. Os empresarios de sua parte sem duvida hão de querer lucrar o mais possivel, e o presidente tambem de sua parte hade empenhar-se em enriquecer a provincia com essas estradas, do modo menos gravoso para ella. Esta lucta de dezejos he inevitavel. Se o accordo justo e esclarecido do presidente não satisfazer o dezejo illuminado de lucros, se as bazes do projecto não agradar em o resultado será não apparecerem companhias, que se encarreguem da obra; mas, como quer que neste caso o projecto, segundo a expressão de seus impugnadores, ficará letra mórta; da hi não nos poderá vir mal algum,

Um Sr. Deputado: —(Appoiado.)

O Orador: —Sr. presidente, eu não posso continuar. Direi por fim sobre este projecto, que não concebo, como se accusando tão fortemente o modo onerozo e prejudicial, porque se fazem as estradas, se quer aindo com docilidade permanecer nestes males já tão insurportaveis, e para ahi se permanecer se appresentam argumentos, que só vivem nas imaginações arbitrarias. Senhores, não sejamos engenhosos em atormentarmo-nos. Deste estado de cousas não podemos sahir, senão com exforços grandes, e em vez de figurarmos impossibilidades, que ainda senão viram, e se não experimentarom, he necessario, que com vontade firme entremos no terreno das tentativas, he destas tentativas, que prezizamos, e de que hade vir o bem a um paiz novo como o nosso. Sem sentarmos, nada faremos. Assim penso que o artigo do projecto deve ser approvado.

Julgada a materia discutida; he o artigo submettido a votação, e approvado, tendo sido previamente regeitados os 2 addiamentos propostos.

O Sr. Presidente disigna a ordem do dia e levanta a sessão (era 3 horas e meia)

Artigo additivo. Fica a camara municipal da villa de Pão d'Alo autorisada: primeiro, a mandar pagar a Jesuino Domingues Carneiro metade das custas que, como escrivão do jury, tem direito dos processos decahidos; segundo, ao escrivão Antonio José Nunes do Valle metade da importancia das custas tambem de processos decahidos; terceiro, o abate e quantia de 100$000 réis em favor do arrematante dos dizimos das lavouras, Fortunato José de Arruda; quarto, a abater a quinta parte da quantia de 6:261$000 réis por que arrematou João Cavalcante Bezerra de Albuquerque o imposto do gado, do sepo e repeso dos açougues da mesma villa: quinto, a abater a terça parte da importancia da arrematação do afferição dos pesos e medidas da mesma villa, feita por Joaquim de Araujo Nunes.

S. R.— Oliveira Maciel.— Carneiro da Cunha.—A. d'Oliveira.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 2 DE ABRIL DE 1852.

Pelo vapor *Imperador*, que hoje entrou do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro até 25 do passado, da Bahia e do Macaió até 30.

Em outra parte encontrarão os leitores, transcriptas do -- Jornal do Commercio --, as noticias de Buenos-Ayres e Montevidéo, que alcançam, as primeiras a 6 do passado, e as segundas a 10, cabendo-nos accrescentar-lhes o seguinte:

Os assumptos, que monopolisavam a attenção publica na capital da republica argentina eram o baile do dia 1.°, e o leilão dos moveis de D. Manuelita Rosas.

Tinha chegado a Montevidéo no dia 4 do passado, a bordo do vapor inglez--Prince--, o general Lucio Mancilla com seu secretario Maximo Terrero, tencionando ambos retirarem-se para a Europa.

No mesmo vapor chegou igualmente a Montevidéo o Dr. Diogenes Urquiza, que, por decreto de 8, foi reconhecido encarregado de negocios da provincia de Buenos-Ayres junto ao governo da republica oriental.

A' sahida do vapor --Paquete do Sul-- de Montevidéo, occupava a nossa esquadra as posições adiante mencionadas:

Os vapores--Affonso, Paraense, Recife e D. Pedro,--as corvetas--Bahiana, D. Francisca e D. Januaria, o brigue--Pavuna--e o transporte--Pernambucana--em Montevidéo.

A corveta--Bernice--em Buenos-Ayres.

A corveta--União--no interior do rio.

-- A brigada do commando do Sr. barão de Jacuhy teve ordem do Sr. general commandante em chefe do exercito para recolher-se á margem esquerda do Jaguarão.

-- Do Rio de Janeiro não ha maior novidade.

Por decreto de 13 do passado foi promovido ao posto de capitão-tenente graduado o primeiro tenente da armada Francisco Cordeiro Torres e Alvim.

Foi reformado no posto de capitão de mar e guerra o capitão de fragata e lente da academia de marinha, José Gonçalves Victoria.

No dia 20 do passado sustentou these para obter o grao de Dr. em mathematicas, na escola militar, em presença de S. M. o Imperador, o primeiro tenente da armada Joaquim Alexandre Manso Sayão.

No mesmo dia teve lugar, em uma das salas da referida escola, a segunda prova (oral) dos concurrentes á cadeira vaga de substituto da secção medica, tambem em presença de S. M. o Imperador. Os candidatos são os Srs. Drs. Manoel Muniz de Moraes e Valle, Francisco Lopes de Oliveira Araujo, Francisco de Menezes Dias da Cruz, e José Maria de Noronha Feital.

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 17 do passado:

Regosijo publico.

Segunda-feira a tarde, tendo-se reunido no salão da sociedade Phil Harmonica diversas pessoas das convidadas pelos Srs. Drs. Miranda, Azambuja e Rocha para assentarem na demonstração do publico regosijo que se deve dar pelo triumpho das armas brasileiras em Moron, foi, sob proposta do Sr. Dr. Miranda, nomeada uma directoria, composta do Exm. Sr. visconde de Abrantes, presidente; dos Srs. José Ferreira Porto, thesoureiro; Justiniano José da Rocha, secretario; general Andréa, José Clemente Pereira, Lima e Silva (Sobrinho), Dr. Azambuja, barão do Pilar, Dr. Siqueira Queiroz e João Carlos Palhares, adjuntos. Assentou-se que se desse um baile por subscripção, e que, apuradas as contas, fosse a directoria á presença de S. M. I., e entregasse o producto delle á sua disposição para auxiliar as vistas de sua alta beneficencia.

O *Diario Rio do Janeiro* do mesmo dia refere o seguinte:

Somos informados por pessoa fidedigna, que a noticia da victoria das armas imperiaes e dos alliados contra o dictador de Buenos-Ayres foi festejada em Nova Friburgo com todo brilhantismo. Além de illuminarem-se todas as casas da villa durante tres noites, houve um explendido baile, a que concorreu grande numero de pessoas sem distincção de partidos, dado pelo dignissimo juiz de direito da comarca o Sr. Dr. Cansanção do Sinimbú; principiando por um hymno diante a effigie de S. M. o Imperador, depois de muitos e enthusiasticos vivas ao mesmo augusto Senhor, e ao triumpho alcançado pelos bravos do campo de Moron.

Em S. Paulo era conhecido o resultado de eleição para os dous senadores em 23 collegios. Ei-lo: conselheiro Pimenta Bueno 599 votos; commendador José Manoel da Fonseca 589; conselheiro Carneiro de Campos 568; conselheiro Pires da Motta 567; monsenhor Romualdo 562; commendador José Manoel da Silva 554. Faltavam 4 collegios com 70 eleitores, e o mais votado depois d'aquelles Srs. era o Dr. J. J. Pacheco com 298 votos.

Nas gazetas da Bahia nada encontramos de interesse. Goza a provincia de tranquillidade, e apenas o *Mercantil* de 29 do passado noticia o seguinte:

«Sabbado seguio para os portos do Norte da provincia o Exm. Sr. presidente Gonçalves Martins, a bordo do vapor *Pedro II.*, pertencente á companhia *Bomfim*. S. Exc. sempre desvelado no que respeita ao engrandecimento desta porção do imperio que com tanto acerto lhe foi confiada pelo governo imperial, vai pessoalmente examinar o estado em que se acham os ditos portos, afim de nelles promover aquelles melhoramentos que de prompto possam ser levados a effeito, sendo o principal delles a navegação por vapor, da qual tantas vantagens podem em breve colher. Com S. Exc. embarcaram alguns officiaes de marinha e outras pessoas que o quizeram acompanhar.

De Macaió tambem não ha cousa alguma digna de mencionar-se.

A assembléa approvou o parecer da commissão de legislação addiado da sessão antecedente por ter pedido a palavra o Sr. Britto ácerca da pretenção do professor de primeiras letras de Nazareth; approvou igualmente e mandou imprimir o parecer da commissão especial nomeada para dar o seu parecer ácerca do projecto sobre o calçamento das ruas desta cidade.

Entrando na ordem do dia, approvou o projecto que addita alguns artigos ao regimento da casa addiado na sessão antecedente por empate na votação, sendo regeitado o 3.° dos mesmos artigos.

Passando a discutir o orçamento municipal, approvou o restante dos seus artigos, ficando addiado até se imprimir um artigo additivo apresentado pela commissão de orçamento municipal.

Dada a hora, o Sr. presidente encerra a sessão, tendo os trabalhos começado as 11 e meia horas da manhãa e terminado ás 3 e meia da tarde.

Communicado.

AOS PORTUGUEZES

A manhãa he o dia natalicio da rainha de Portugal. Nos paizes monarchicos, o soberano collocado no pinaculo de todo o edificio social, representa uma nacionalidade inteira, e o anniversario natalicio dessa *entidade* identificada com um povo, he com rasão para elle uma grande festividade nacional.

Se os odios politicos que devidem nossa tão gloriosa quanto hoje infeliz patria devem desaparecer no seu solo, he mister que elles nem siquer assommem na terra estrangeira, onde a nossa actual soberana he pura e simplesmente a representante do nosso paiz.

Assim o festejo aos annos da rainha de Portugal he para os portuguezes um symbolo de união, e de nacionalidade, para o qual todos devemos concorrer.

Por tanto he do nosso brio, he para nós um dever de patriotismo acharmo-nos todos presentes ao espectaculo que terá lugar no theatro d'apollo a manhãa 4 do corrente.

Assim o esperamos, porque o patriotismo foi sempre dos mais distinctos attributos dos filhos de Lisia,

Um Portuguez.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE, 1.° DE ABRIL, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Disconto de letras: de 6 mezes 1 p. c. ao mez.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 2	5:310,055

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1	2:526,316
Idem do dia 2	2:913,691
	5:440,007

Exportação.

Philadelphia barca americana Minesota, de 390 toneladas conduzio o seguinte: --4,800 saccos com 24 mil arrobas, de assucar.

Cork barca ingleza Norval, de 303 toneladas, conduzio o seguinte:--4,600 saccos com 23000 arrobas de assucar.

Para brigue escuna brasileiro Arcelina conduzio o seguinte: -- 400 saccas chumbo para caçar, 4 barricas cominhos, 5 saccas alfazema, 2 caixas livros e objectos, 40 garrafões com espirito, 25 barriquinhas com 92 arrobas e 16 libras de assucar refinado; 1 caixão oleo de recino, 1 embrulho aparelho para selim.

Maranhão brigue escuna brasileiro Arcelina, conduzio o seguinte: -- 48 pipas e 30 meias ditas vinho, 55 barris dito, 300 barricas farinha de trigo, 100 barris manteiga, 75 caixas velas stearinas, 25 gigos garrafas de vinho Champanha, 12 caixas ditas de azeite doce, 30 barricas garrafas de serveja, 14 fardos alfazema, 20 barras de cumbo, 13 chapas de ferro para fogão, 48 caixas ameixas, 10 frasqueiras genebra, 2 caixas garrafas de Absintho, 9 ditas diversos objectos, 3 bahus roupas e papeis, 1 embrulho bandejas, 15 caixas armamento, 115 saccas café em casca, 263 caixas charutos, 6 ditas rapé, 30 barriquinhas café moido, 1 dita assucar refinado, 20 garrafões espirito, 20 ditos agoardente de canna, 40 fardos folha de fumo, 6 gamellas de pau e 17 côcos pora agoa.

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1	112,030
Idem do dia 2	197,753
	309,783

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 2.	1:359,618

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 2.

Rio de Janeiro e portos intermedios --8 dias e 2 horas, e do ultimo porto 16 horas, paquete de vapor brasileiro Imperador, commandante o primeiro tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Traz a seu bordo, para esta provincia, Dr. Francisco de Souza Cirne Lima, Angelo da Matta e Andrade e 1 escravo, Francisco José da Rocha, com sua senhora e 7 escravos, padre Alvino de Magalhães Cerqueira, Luiz Marques Pinto e 1 escravo, Manoel Henrique de Faria, Cleofano Pitaguary de Araujo e 1 escravo, Luiz Filippe de Sampaio Vianna, Antonio José Barboza de Oliveira e 1 escravo, José Carlos Pereira de Almeida Torres e Brito, Simão Luiz e 2 ex-praças: Seguem para o Norte, o Exm. Bispo do Maranhão e suas 2 irmães, brigadeiro José Leite Pacheco, seu ajudante d'ordens e 4 ordenanças, capitão Pedro Affonso Ferreira, e Raymundo Nonato Nunes Belfort

Lisboa -- 33 dias, brigue portuguez Conceição de Maria, de 239 toneladas, capitão Francisco de Oliveira Chambica, equipagem 18, carga vinho e mais generos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos. Passageiros, José Marcos de Jesus Andrade e 2 sobrinhas menores.

Buenos Ayres -- 35 dias, brigue hespanhol Roseta, de 150 toneladas, capitão B. Gerbau, equipagem 10, carga carne; a João Pinto de Lemos & Filho. -- Segue para Havana.

Terra Nova -- 30 dias, brigue inglez Caroline Schenk, de 219 toneladas, capitão J. F. Mugford, equipagem 11, carga bacalhao; a N. O. Bieber & Companhia.

EDITAL.

O Illm Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento da decisão do Exm. Sr. presidente da provincia, que lhe foi communicada em officio de 15 do proximo passado mez, manda fazer publico que havendo João Paulo de Souza requerido o aforamento do terreno de marinha, que com casa sua possue no aterro dos Afogados, por cessão, transferencia e venda que lhe fizeram os herdeiros de D. Thereza de Jesus, que o haviam obtido por fôro dos herdeiros de João Cesar Bezerra Cavalcanti, os quaes se inculcavam senhores directos desse mesmo terreno, tendo recebido laudemio de transmissão para o requerimento, e convindo reconhecer-se administrativamente a legitimidade desse dominio pelos ditos herdeiros de Bezerra arrogado para se poder differir ao mesmo requerimento, se assigna pelo presente aos sobre-ditos herdeiros de João Cesar Bezerra Cavalcanti, o termo de 60 dias, que começará a contar-se da data deste, para comparecerem por si ou por seu procurador com os seus titulos nesta secretaria, ficando o mencionado terreno livre para ser aforado ao pretendente, quando não compareçam.

Declaração

-- As malas que deve conduzir o vapor Imperador, para os portos do Norte, principiam-se a fechar hoje, 3, a 1 hora da tarde, e depois dessa hora até o momento de fechar, recebe-se correspondencias com o porte duplo.

THEATRO DE APOLLO.

SABBADO 3 DE ABRIL DE 1852.

RECITA EXTRAORDINARIA.

A BENEFICIO DE

EDUARDO CLAUDINO CORRÊA CABRAL,

PINTOR SCENOGRAPHO.

Em grande orchestra, sób a direcção do Sr. PEDRO NOLASCO BAPTISTA, executar-se-ha uma brilhante ouvertura, que precederá á representação do drama original portuguez denominado

O CATIVO DE FEZ,

composição do Sr. Abranche, um dos mais elevados genios poeticos que a litteratura moderna ha feito conhecer em nossos dias; sendo desempenhadas as principaes partes do presente drama pelos Srs. Guimarães e Senna, e pela Sra. D. Joanna Januaria.

O artista Pernambucano, o Sr. PEDRO NOLASCO BAPTISTA, em obsequio ao beneficiado, se prestou a executar no

BAIXO DE HARMONIA

Bellissimas e difficeis variações a seu capricho.

Terminará o espectaculo com o engraçado terceto em portuguez, composição do Sr. Gianini; cantado pela Sra. D. Carolina e os Srs. Costa e Telles.

Espera o beneficiado agradar, com a escolha do presente espectaculo, ao illustrado publico desta capital, cuja valiosa protecção conta receber, visto ser a primeira vez que ao mesmo se dirige: pedindo-lhe que se digne de coadjuva-lo.

Começará ás 8 horas em ponto.

22ª RECITA DA ASSIGNATURA.

DOMINGO 4 DE ABRIL DE 1852.

Magnifico e pomposo expectaculo em festejo ao anniversario natalicio de S. M. F. a rainha de Portugal.

Depois de uma nova e escolhida ouvertura, cantar-se-ha ante as effigies de S. M. F. a rainha de Portugal, e de S. M. o Imperador do Brazil os hymnos portuguez e brazileiro.

Seguir-se-ha a representação do interessantissimo e muito applaudido VAUDEVILLE.

O CAMO'ES DO ROCIO.

O director empresario festejando por esta maneira o anniversario natalicio de S. M. F., Augusta Irmã do Imperador do Brazil, espera para este expectaculo achar acolhimento e concorrencia de todo o publico.

Principiará as 8 horas.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro, segue com a maior brevidade a galiota S. Trindade: recebe carga, passageiros e escravos, tendo para tudo bons commodos: trata-se na rua do Vigario, escriptorio n. 11, primeiro andar, ou com o capitão Maia.

Leilão.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia terça-feira 6 do corrente as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Trapiche n. 12, de varios trastes novos, e uzados, um piano inglez, vidros, louça, quadros com estampas, relogios, correntes de dito, livros historicos, e outros muitos objectos: assim como ao meio dia em ponto, ira a leilão uma porção de charutos da Havana, garrafões com sevadinha e azeite doce em garrafas.

Avisos diversos.

☞ O compositor, que hontem, foi chamado pelo Diario Novo, he o Sr. João Ferreira Chaves, a quem roga-se queira ir quanto antes pagar a quantia que pedio para pagar o feitio de uma cassa: no pateo do Terço n. 1, segundo andar.

PROCISSÃO DO SR. BOM JESUS DAS CHAGAS.

A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, tendo de apresentar aos fieis em procissão o mesmo Senhor, no domingo de Ramos, pelas 2 horas da tarde, por este avisa aos moradores das seguintes ruas para que as tenham decentemente limpas, pois por ellas tem de transitar a mencionada procissão, o que deixará de fazer por qualquer dellas, que não estejam limpas: ao sahir segue pela rua da Roda, travessa de S. Amaro, Nova, praça da Independencia, Cruzes, travessa de S. Francisco, Cadeia, ponte em seguimento a Lingoeta, Vigario, Azeite de Peixe, Madre de Deos, em seguimento a rua do Collegio, Livramento, Direita, travessa do Marisco, rua de Hortas, estreita do Rozario, Queimado, recolhendo-se pela Praça e rua dos Quarteis. Geralmente convida-se aos irmãos da irmandade do mesmo Senhor Bom Jesus das Chagas, e aos fieis que quizerem acompanhar, de comparecerem a hora indicada. Os senhôres sacerdotes que quizerem acompanhar poderão comparecer de roquete.

-- Francisco Custodio de Sampaio, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, de nome João, nação Angola, de 36 annos de idade.

-- Antonio Rodrigues Copeleiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Joaquim da Costa Moreira, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo Francisco, de nação Angola, de 36 a 40 annos.

-- José Antonio dos Santos Andrade, cidadão portuguez, vai a Europa.

-- Joaquim Ramos de Azevedo Povoas, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Napoleão Gabriel Bez, embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos seguintes: Nebelia creoula, Euzebio creoulo, Luiz creoulo, Claudina creoula, Josepha creoula, Candida creoula, Constança creoula, Cezina creoula, Julio creoulo, Joaquim pardo.

-- No dia 3 de abril se deve arrematar em hasta publica do Dr. juiz da segunda vara municipal, a parte de um sobrado de um andar sita na rua da Cadeia, levada á praça por execução de Frederico Robilliard.

-- No dia 3 de abril se deve arrematar em hasta publica deste juizo da segunda vara os moveis, prata e ouro, escravo e mais bens penhorados por execução de José dos Santos Souza Lins contra José Maria Gonçalves Ramos

-- José Bernardo Galvão Alcanforado, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Rita creoula.

--Manoel de Souza Guimarães, vai a portugal, e deixa por seus procuradores os senhores, em primeiro lugar, José Dias da Silva Guimarães; em segundo, José da Silva Campos; em terceiro, José Antonio da Costa e Sa, ficando o 1.° seu procurador encarregado de todos os seus negocios, e por isso o poderão procurar, na rua do Livramento.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, avisa ao respeitavel publico, que as suas cautelas e bilhetes da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 3o. loteria do Monte Pio, estão expostos unicamente a venda, na praça da Independencia, loja de calçado n. 13 e 15, do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, esperam-se as listas de ambas as loterias, no dia 19 do corrente mez, pelo vapor da companhia brasileira, e no dia 20 pelo vapor inglez Severn; as rodas da 23. loteria do theatro andaram no dia 27 do passado, e da 3o. do Monte Pio, ficavam a correr no dia 6 a 7 do presente. Paga em continente sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes e meios, vendidos nas lojas acima mencionadas, logo que receber as listas.

Bilhetes inteiros	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

-- Hoje depois da audiencia do juizo do civel da segunda vara, na respectiva sala, tem de se arrematar a renda de um sitio na estrada da Magdalena, avaliado annualmente em 200,000 rs., por execução de João Keller & Companhia, contra Justiniano Antonio da Fonseca e sua mulher, escrivão Baptista.

-- Mathias Lopes da Costa Maia, embarca o seu escravo Manoel, preto, para o Rio de Janeiro.

-- J. B. da Fonseca junior, remette para o Rio de Janeiro o seu escravo, creoulo, de nome Felix.

-- A irmandade de S. José de Riba-Mar de commum accordo com a irmandade de Santiago do Pillar tenciona por avista dos fieis a procissão de encontro no dia sabbado, 3 do corrente pelas 7 horas da tarde, tendo lugar pelas ruas seguintes: travessa de S. José, rua da Calçada, Sumpção, becco da Penha, dito de S. Pedro, pateo do Carmo, estreita do Rozario, dita larga, praça da Independencia, em direitura ao arco da Conceição, onde terá lugar o religioso acto do encontro, e convida a todos os irmãos e pessoas que quizerem acompanhar compareça na dita igreja pelas 7 horas da tarde; e roga-se aos moradores das mencionadas ruas para que limpem suas attestadas.

-- José Martins de Amorim vai a Parahyba do Norte a negocio.

— O cautelista Souza Junior faz sciente ao respeitavel publico que vendeu em sua loja de ferragens, na rua do Queimado n. 37 A além de outros premios o de 4:000,000 rs. que sahio em o n. 5779 em um quarto e cinco vigesimos da 16 loteria das matrizes da provincia; avisa pois aos possuidores de ditas cautelas que venham receber o respectivo premio sem ganancia e nem desconto algum, bem como os outros premios: o mesmo cautelista tem exposto á venda os seus bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 23 loteria do theatro de S. Pedro, e da 3o loteria do Monte Pio, cujas listas devem chegar pelo primeiro vapor do Sul, pelos baratos preços abaixo:

Bilhetes	22,000.
Meios	11,000.
Quartos	5,500.
Oitavos	2,800.
Vigesimos	1,300.

Vendas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos, a beneficio da 23. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, que havia correr de 28 a 3o de março. Vem a lista no primeiro vapor; na mesma loja recebem-se bilhetes premiados em troca dos que tem a venda e mostra-se as listas.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, ainda acham-se a venda um resto de bilhetes e cautelas da 25 loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara: como bem novos bilhetes e cautelas da 30. loteria do Monte Pio Geral, cujas listas esperam-se pelos vapores, da carreira e inglez, os preços são os seguintes:

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5.500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

— O cautelista Faria Borbosa, tem um restinho de bilhetes das matrizes, cuja lista deve chegar hoje no vapor do Sul: vende no pateo do Collegio, casa do livro azul, pelos seguintes preços:

Meios	10,400
Quartos	5,200
Vigesimos	1,200

-- Vendem-se oculos para todas as idades, pelo barato preço de 800 rs. o par: na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas.

MUTILADO

Farinha Fontana,
chegada ultimamente: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

-- No armazem da rua da Moéda n. 15, vende-se cal de Lisboa em pedra, a mais nova que ha no mercado, chegada no corrente mez, no brigue Laya; assim como mercurio doce em caixinhas de libra cada uma, tudo por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cobertores de algodão.

Superiores cobertores de algodão de diferentes cores, tecidos a dous fios, muito grande, tem toda applicação em uma casa de familia, por servir para meza de engommado e forrar camas e mesmo para escravos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Rapé Paulo Cordeiro.
recentemente chegado do Rio de Janeiro: vende-se na rua da Cadeia do Recife loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- No escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife, vende-se por preço commodo cal virgem de Lisbôa chegada no ultimo navio, bezerro de lustro, mercurio, linha de Roriz, retroz, fechaduras do Porto, pannos e casemiras de lãa.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

— Na porta da Alfandega e no armazem do barateiro Joaquim da Silva Lopes, vende-se farinha fontona SSSF e de Philadelphia, ultimamente chegada.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa: tambem se vende potassa da Russia, nova e de superior qualidade.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vende-se um terreno na rua da Aurora com 50 palmos de frente e 280 de extensão, tendo caes de tijolo a beira mar, ficando entre as casas dos Illms. Srs. Gustavão José do Rego e Francisco Antonio de Oliveira: os pretendentes dirijam-se a rua das Torres n. 8, primeiro andar.

4,000

Vende-se rape de Lisbôa, chegado ultimamente, vindo de encommenda, cousa superior, e responsabilisa-se pela qualidade: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, n. 51.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Superior chá nacional
em caixinhas de 2 libras, e da melhor qualidade; vende-se por preço commodo, na rua do Corpo-Santo n. 2, primeiro andar.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Para a quaresma.
Casemira preta infestada a 5,000 rs., o corte de calça.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia vendem-se casemiras preta enfestada a 5,000 rs. o corte de calça, sarja preta hespanhola a 2,600 rs. o covado; como outras fazendas que por sua boa qualidade se tornaõ recomendaveis.

Vinho de Champagne,
e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte, ricos manteletes pretos e de côres: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 18.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

He tão barato,
Que faz animar;
Quem vir a pechincha
Não deixará de comprar.

Na rua do Crespo loja da quina que vira para a cadeia, vende-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 4,500, 5,000 e 5,500 rs. o covado; dito francez muito superior, a 6,000 rs.; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 rs.; dito verde, a 2,800, 3,000 e 6,000 rs.; dito cor de rapé, a 2,600 rs.; casemira preta, a 4,800 6,000, 7,500 8,500 e 10 000 rs. o corte; sarja preta de seda muito superior, a 2,500 rs. o covado; merinó preto muito bom, a 2,800 e 3,200 rs. o covado cortes de cassa chita muito bonitos, a 1,920 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Cemento novo a 7,000 rs. a barrica.

No armazem de Antonio Annes, no caes da Alfandega.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Deposito de panno do algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filho, no Penedo.

Acaba de chegar mais deste já conhecido azeite, o mais proprio e economico, para uso de candieiros de sala, tanto pela sua duração, como limpeza, e continuará a haver sempre um depozito para suprimento regular dos freguezes: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vende-se ou arrenda-se o Engenho S. Rita moente e corrente meia legoa distante da villa de Iguarassu' com proporções para safrejar-se, embarque junto ao engenho; alagados, o outras proporções: quem o pretender entenda-se com o proprietario no mesmo engenho.

Novos cobertores de tapete a 1,440 rs.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se cobertores de tapete, grandes e bonitos, pelo diminuto preço de 1,440 rs.; em qualidade são os melhores que tem vindo no mercado, por isso, recommenda-se aos Srs. de engenho que quizerem comprar da pichincha, não se demorem, porque já ha poucos pela estração que tem tido.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

Baratissimo.

Vende-se um terreno na rua da Aurora já aterrado, tendo fundo até a rua do Hospicio, e frente 55 palmos: tambem se vende só a rua da Aurora: a tratar na praça da Independencia n. 17.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

Cebo refinado.

Vende-se superior cebo refinado, em barricas, que por muito superior se recommenda para o fabrico das velas de carnauba: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 12.

-- Vende-se uma preta cosinheira de profissão, engomma e coze: na rua larga do Rozorio n. 35, loja.

-- Vende-se um methodo para violão, por Luigi Castelacci, em francez, e com optimas musicas, outro dito em portuguez, por Manoel Nunes Aguedo, ambos com muito boas lições para se aprender: na rua das Cruzes no primeiro andar desta typographia.

Loteria de N. S. do Livramento.
Aos 5:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vende-se um resto de bilhetes inteiros, meios, quartos, decimos e vigesimos, a beneficio de N. S. do Livramento.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Decimos	1,100
Vigesimos	600

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

— Na rua do Apollo, no trapiche do Ferreira, vende-se cal virgem de Lisboa, em barris, chegada ultimamente no brigue Laia, pelo diminuto preço de 3,500 rs.

Pechincha.

Na loja do Passeio Publico n. 15, vende-se superior cal virgem, chegada ultimamente de Lisboa, por preço muito commodo para acabar.

Banana e goiaba.

Vende-se superior doce d'aquellas fructas do mais fino que ha: na venda da rua da Cadeia do Recife defronte do Beco Largo n. 25.

-- Vende-se um cavallo com todos os andares e selado: no porto das canoas da Boa Vista, cocheira do Sr. Moura.

— Vende-se a taberna da rua dos Pescadores n. 43, com poucos fundos e bem afreguezada: a tratar na rua do Rangel n. 81.

-- Vendem-se 2 propriedades, com sitio na estrada da Capunga Nova, sendo uma ultimamente acabada, de muito bom gosto: a tratar na rua do Livramento, botica n. 22.

Facas e garfos.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se facas, e garfos de cabo de balanço a 5,600 rs a duzia, ditas de cabo oitavado a 3,000 rs. a duzia, assim como um sortimento de colheres de soupa e chá.

Ricas fitas para sinteiros.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se ricas fitas de sarja de seda para sinteiros de menino, assim como um grande sortimento de ditas acetinadas para chapeos de Sra. por preços muito commodos.

Attenção.

Na rua do Cabugá n. 6 vendem-se babados do Porto de largura de 1 palmo a 180 rs, ditos de largura de 2 palmos a 240 rs a vara, botões de madreperola a 560 rs, ditos muito finos a 720 rs., caixas de colxetes francezes a 70 rs. a caixa.

--Na rua do Capugá vendem-se charuteiras a 320 rs., ditas mais pequenas a 240 rs. cada uma.

Luvas de fio da Escocia.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se luvas de fio da Escocia a 320 rs. o par, sem môfo algum.

-- Na rua do Capuga n. 6, vende-se marroquins a 1,500 rs. a pelle.

Pentes de alizar e de cocó.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se pentes de bufalo para alizar a 320 rs., cada um, ditos para cocó abertos a 280 rs. cada um.

Ricas toucas de lãa.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se ricas toucas de lãa chegadas ultimamente de Lisboa para Sra. e menina a 2,000 rs, cada uma.

O barateiro está em campo.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se bicos de largura de palmo e meio a 720 rs. a vara, dito de palmo a 640 rs., e dito pouco mais estreito 560 rs., assim como um sortimento de bicos estreitos por preços muito commodos.

Cartas de jogar.

Vende-se na rua do Capugá n. 6, loja de miudezas cartas para voltarete a 560 rs. o baralho.

Agulhas francezas.

Na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se agulhas francezas ns. 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, a 40 rs. o papel, ditos muito finos ns. 11, 12, 13, 14, a 80 rs. o papel.

Canivetes de 6 folhas.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, canivetes com 6 folhas cabo de chifre de veado muito finnos a 2,000 rs., ditos de 2 folhas a 720 rs., tambem muito finnos.

Riquissimas franjas, e tranças para mantelete.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se franjas e tranças pretas de seda as mais ricas que tem apparecido, por preços muito commodos.

He barato que admira.

Vendem-se ricas franjas de bolotas proprias para cortinados de cama e janellas a 4,000 rs. a peça, ditas mais enferiores a 3,000 rs., ditas estreitas proprias para toalhas a 100 rs. a vara; na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas.

Linhas de carretel de 200 jardas a 900 rs., a duzia.

Vendem-se na rua do Cabuga n. 6 loja nova de miudezas, linhas em carreteis de 200 jardas a 900 rs. a duzia, ditas de 100 jardas a 320 rs. tendo todas as grossuras desde n. 16 a n. 154.

Oh! que pechincha.

Na rua do Cabuga loja nova de miudezas n. 6, vendem-se luvas de torçal a 640 rs. o par, ditas ditas a 800 rs., ditos ditos muito supperiores com bolotas a 1280 rs.

Luvas de pelica.

Vendem-se na rua do Capugá n. 6 loja nova de miudezas luvas de pellica muito novas para Sra a 800 rs. o par ditas muito finas com palma e bolotas a 1,600 rs. o par, ditas para homem a 1,000 rs. o par, ditos de ponto inglez a 1,600 ss., ditas ditas pretas a 1,600 rs.

Luvas de seda preta para senhora.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas, vendem-se as mais ricas luvas de seda preta que tem apparecido para Sra. proprias para a semana santa pelo diminuto preço de 1,600 rs. o par, a elles que se estão acabando.

Luvas de seda preta para homem a 1,000 rs. o par.

Na rua do Cabugá n. 6 loja nova de miudezas vendem-se luvas pretas muito superiores a 1,000 rs, o par.

-- Vende-se superior farinha de S Catharina a bordo do brigue paquete de Pernambuco, fundiado defronte do caes do Ramos; a tratar abordo do mesmo, e em terra com Manoel Maximiano Guedes, na rua da Senzala Nova n. 40

Acudam ao barateiro.

Na rua do Cabugá n. 6 loja de miudezas, vendem-se thezouras muito finas para costura a 320 rs., ditas ditas maiores a 400 rs., ditas para unhas a 560 rs.

-- Vendem-se traves, travetas, frexaes e enchameis de todos os comprimentos, saccadas de pedra e um alambique meião, tudo por preço commodo: na rua de S. Francisco, casa apalaçada proxima a maré.

Deposito de chá.

Vende-se chá imperial e da India por preço commodo em caixas grandes, e pequenas: na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, na rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

-- Vende-se uma preta creoula de 35 a 36 annos de idade, propria para o serviço de campo por nelle ter sido criada e ser muito reforçada, ou tampem se troca por outra preta ou preto que entenda do serviço de casa: em Santo Amaro, na taberna ao pé do Sr. Cardoso, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 32.

A 1,600 rs. a socca.

Vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 1, as grandes saccas com superior milho, pelo diminuto preço de 1,600 rs. cada uma.

Attenção.

Vendem-se na rua da praia de Santa Rita no armazem n. 25 por todo dinheiro os seguintes livros: a collecção completa do Panorama em 8 volumes, diccionario Moraes, theologia por Besombes, arcebispo da Bahia, diccionario inglez de pronuncia por Walker, Cornelio, economia politica por Dr. Autran, Gmenio direito ecclesiastico em portuguez para o segundo anno juridico, cartas de Cicero, logica por Genuense, Arte Latina por Verney, Sintaxe de Dantas, Arte Latina do mesmo, novo methodo, Selecta, Rieger, Direito Canonico, ethica de Job, metaphysica de Genuense.

Cheguem freguezes ao vinho barato.

Vende-se vinho a 160 rs. a garrafa, e sendo em canada a 1,120: na rua da Senzalla Velha que faz esquina para o Becco Largo, venda n. 104 de Bernardo Rodrigues Gramoso e Costa.

-- Vende-se uma preta idosa, propria para todo serviço, por preço muito em conta: na rua Imperial n. 31

S. FELIX.

Chegaram os superiores charutos de S. Feliz, e se vendem na rua do Queimado n. 9.

Arados da fabrica dos Srs. Ransome e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantar em qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, das melhores fabricas de Lisboa e do Rio de Janeiro, sortimentos muito variados e a preços commodos: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calbem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapéos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Farinha de mandioca.

-- Vende-se saccas com superior farinha de mandioca a preços rasoaveis: a tratar com J. J. Tasso Junior rua do Amorim n. 35.

Grande sortimento de fazendas baratas.

Panno fino preto a 3,000 rs; sarja preta hespanhola, de superior qualidade a 2,500 rs. o covado; setim preto macao, muito superior a 4,000 rs. o covado; alparca, muito fina a 640, 800 e 1,000 rs. o covado; cassas de flôres brancas, proprias para cortinados de cama, com 8 1/2 varas a 3,500 rs. a peça; cassas chitas a 2,000 rs. o corte; lenços de cambraia de linho, para homem a 480, 560 e 640 rs.; riscado assentado em metim, proprios para rôpa de meninos a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas em conta: na loja da rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se uma vacca, de muito boa qualidade, por não dar mais leite, a qual costuma dar de 4 a 5 garrafas, e estar bastante gorda; assim como um garrote filho da mesma: no Manguinho, sitio n. 57.

Madama Roza Hardy, modista brasileira, na rua Nova n. 34,
neste estabelecimento he chegado recentemente, um grande e brilhante sortimento de modernas fazendas, vindas de Pariz, consistindo além de outras fazendas, em ricos cabeções pretos de blonde; mantas de filó de seda preta bordadas a imitação de blonde; assim como capotinhos pretos e de cores, muito proprios para os actos da semana Santa.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete, em caixinhas de 20 libras: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Attenção

Na rua do Rosario estreita travessa para o Queimado, deposito de João José Mendes da Silva n. 39-A-, continua-se a vender latas de araruta muito supperior como he sabido; vende-se em libras a 400 rs., bolachinha, regalia muito fina a 320 rs, fatias e biscoutinho de araruta a 320 rs., bolachinha ingleza a 200 rs., dita quadrada a 240, fatias e biscoutos mais inferiores em libra a 200 rs; e ainda vende uma pequena porção de biscoutos de renns que para acabar vendem a 480 rs. um embrulho contendo 1 duzia, vende tambem castanhas e amendoas por commodo preço, portanto os freguezes devem preferir, a vista do preço e qualidade.

A melhor farinha de Magé,
a 2,500 rs. a sacca, dinheiro á vista: no armazem da esquina da Alfandega.

-- Vende-se um preto de nação, muito bom trabalhador, e moço, com tanto que seja para o mato: tambem se troca por uma preta creoula mocamba: na rua do Hospicio n. 4.

FAZENDAS BARATAS.
No aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 60

Vende-se alpaca preta muito boa a 640 e 720 rs. o covado, riscadinhos de chita finos, a 140 e 160 rs o covado, ditos de algodão azul a 160 rs., ditos escocezes para todo serviço, escuros e bonitos padrões a 140 rs., chitas muito finas de lindos padrões a 200 e 160 rs. o covado, madapolão muito fino a 3,500 e 4,000 rs. a peça, filó de linho a 640 rs. a vara, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se lona americana de algodão, muito encorpada, proprias para velas de navio, rodas e dentes pertencentes a bolinêtes, escovens e gollas tudo de ferro coado: na rua da Cadeia Velha n. 37.

Espartilhos muito commodos.

Vendem-se em casa de madama Theard na rua Nova n. 32, espartilhos de todas as qualidades, com costura e sem ella, e com carretes os quaes são mui commodos para senhoras bastante gordas e secas, e que não se encontram nesta cidade por serem bons de mais.

Cortes de tapetes a 100 rs. o par, no aterro da Boa Vista n. 14, defronte da boneca,
ha chegado cortes de tapetes, para sapatos, com um toque de avaria, a 100 rs. o par, e limpos, a 320 rs.; couro de lustre o melhor que ha, a 2,500 rs. a pelle; sapatões de lustre, para homem, os melhores que tem vindo da Bahia, a 3,000 rs.; ditos do Aracaty, a 2,500 rs., e brancos, a 800 rs., de orelha, a 1,000 rs.; assim como, um novo e completo sortimento de calsados francezes de todas as qualidades, tanto para homem, como para senhora, menina e menino, tudo por preço muito commodo, a fim de se apurar dinheiro.

-- Vende-se uma padaria em S. Amaro por preço commodo, a qual se acha bastante afreguezada de Pão, bolacha e bolacinha de leite, e se da a receita a quem esta comprar: a tratar com Sebastião José de Oliveira travessa do Vigario n. 1, tenda do Cordeiro.

-- Vende-se um excellente cavallo, muito manteudo e grande, proprio para carro: a tratar na cocheira da travessa da rua Bella n. 2.

Attenção, optima pechincha.

Vendem-se botins de bezerro francez, obra muito boa, e muito propria para o inverno, pelo baratissimo preço de 4,000 rs. o par: no aterro da Boa-Vista, venda n. 75.

Loja nova.

- Vende-se nesta loja, por preços baratissimos o mais moderno sortimento de fazendas finas a saber: cortes de vestidos de seda branca, manteletes pretos, e capotinhos para meninas; romeiras de linho com enfeites de seda, lós pretos, ricos cortes de chamalote para vestido, bem como grós de naples de furta-cores dos gostos mais modernos para vestido, e cortes de lãa de camello com 14 covados pelo barato preço de 6,000 rs. o corte, luvas de seda de cores, de torçal, pelica e muitas outras fazendas tudo por barato preço na nova loja da rua do Rangel n. 8.

-- Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulata de idade 22 annos, engomma, coze e faz doce; 1 preta de idade 20 annos, cosinha e engomma; 3 escravos novos de todo o serviço sendo um delles cosinheiro: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma mesa de amarello, com 7 palmos de comprimento e 4 de largura: na rua Bella n. 16.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e tambem no deposito na rua do Brum logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha ha sempre um grande sortimento de tachas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes, para carregar canoas ou carros, livres de despoza: os preços são os mais commodos.

Attenção.

Vendem-se na rua estreita do Rozario n. 11, bolachinhas muito finas de leite em latas de 8 libras e a retalho, vindas de Lisboa, proprias para almoço de chá, figos em caixa, passas muito grandes, ameixas de tres qualidades muito peitoral, e na mesma se dirá quem vende 100 espanadores muito bem feitos.

— Vendem-se, por preço commodo, superior vinho do Porto, em barris de quarto, quinto e oitavo: no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, armazem n. 7, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

-- Vende-se uma muleca de bonita figura: na rua da Guia n. 64.

Mel baratissimo.

Vende-se mel de assucar a 200 réis a canada de 8 garrafas: na rua da Concordia n. 8, refinação franceza.

-- Vende-se uma parda muito robusta, propria para o serviço de uma casa: a tratar com João José de Carvalho Moraes, no Recife, loja de ferragens.

Sedas, no aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 14, defronte da boneca,
ha os mais superiores cortes de vestidos de seda pretos e de côres, de muito lindos gostos e por preços, que muito animará ao comprador.

-- Vende-se o sobrado de 2 andares da praça da Boa Vista n. 8: a fallar na rua do Crespo, loja de Joaquim da Silva Castro.

Enfeites pretos para vestidos.

Em casa de madama Theard na rua Nova n. 32, acaba de receber muito lindos enfeites para vestidos pretos, tudo que ha de mais moderno e mais rico que vende por preço commodo; tambem recebeu ao mesmo tempo muito ricos cortes de vestidos pretos de gorgurão, e outras fazendas proprias para a semana santa.

—. Vendem-se saccas com farinha de Santa Catharina a 2,240 rs.: na rua da Praia de Santa Rita, venda defronte da ribeira do peixe, n. 1.

-- Vende-se na rua do Apollo n. 18, mercurio chegado de Lisboa de superior qualidade, por preço commodo.

-- Vende-se um relogio sabonete, patente inglez muito bom regulador, uma correntinha com passador, um trancellim, dous pares de castiçaes de prata: na rua do Rangel n. 36, primeiro andar.

-- Vende-se um elegante carrinho americano para um cavallo, chegado ha pouco dos Estados-Unidos; póde-se ver na cocheira da rua do Aragão: a tratar em casa de Deane Youle & Companhia, na rua da Cadeia do Recife

-- Vendem-se tainhas da alagoa a 100 rs. cada uma, e sendo porções dar-se-ha mais em conta: na rua da Praia, armazem n. 18.

-- Vende-se um optimo cavallo, para carro: na rua do Hospicio, venda do Leão de Ouro.

As mais superiores velas de carnauba, que tem apparecido no mercado.

Vendem-se velas de carnauba, vindas ultimamente do Ceará, de superior qualidade, em caixas de 33 libras, a 9,000 e 10,000 rs. a caixa: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia.

Sapatões de lustre.

Vendem-se sapatões de lustre francezes, pelo baratissimo preço de 5,600 rs. o par; ditos do Aracaty a 2,500 rs.; ditos brancos, para homem e menino a 800 rs.: no aterro do Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

2,400 rs. a pele de lustre.

Vende-se optimo coura de lustre a 2,400 rs. a pelle: no aterro da Boa Vista, loja n. 58, junto ao seleiro.

Couro de lustre a 2,560 rs.

No aterro da Boa Vista n. 73, vende-se superior couro de lustre, que por sua qualidade he por commodo preço, e não deixa de convidar a compra-lo em quanto he tempo.

-- Vende-se saccas com milho muito novo a 1,920 rs. cada uma: na rua da Cadeia Velha n. 19.

-- Vende-se um negro padeiro: na rua do Amorim n. 33.

O bom barateiro.

Na rua Nova n. 11, loja que foi do finado José Pinto da Fonseca e Silva, pertencente hoje a Nicoláu Gadault, vendem-se optimas luvas de torçal pretas a 640 rs. o par, ditas de seda curtas com bordado a matiz a 800 rs., ditas compridas a 1,120 e 1,280 rs, ditas de algodão compridas e curtas, com dedos, a 200, 300, 400 e 500 rs., ditas de fio da escocia a 300 e 400 rs., meias de seda pretas para senhora a 1,600 e 2,000 rs. o par, ditas curtas para homem a 1,200 e 1,600 rs., cortes de seda preta por baratissimo preço chales de seda preta e de cores, véos de filó de linho, pretos com bordado de seda, mantas de seda de cores e preta de 5,000 rs. a 14$, fitas de seda lavrada, bicos de blonde e de seda, brancos e pretos, papel pintado para sala, alem doutras muitas fazendas proprias de lojas francezas, que só ahi se poderão vender por preço tão commodo.

— Vendem-se ricos espelhos, com molduras douradas, de 4 a 6 palmos de altura; vinho champagne de excellente qualidade, a 40,000 rs. o cesto: na rua da Cruz, casa de Avrial Irmãos.

Breviarios.

Vendem-se breviarios Romanos: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

-- Vende-se 1 casa terrea com sotão, e outros muitos comodos, e grande quintal com arvoredos: na Solidade n. 42, logo adiante do chafariz, indo para o lado do manguinho; a chave se acha na venda do Sr. Francisco, na esquina.

-- Na rua das cruzes n. 22, segundo andar vende-se uma linda parda de 23 annos, com habilidades e com uma filha molatinha de 5 annos, muita linda; uma preta muito moça, de bonita figura e com habilidades; uma dita de 30 annos que cosinha, lava e tem boa conducta, e um molecote de serviço de rua he de campo.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Molduras douradas
de todas os larguras: vendem-se no armazem de Kalkmann Irmãos, rua da Cruz n. 10.

MOBILIAS DE FERRO.

Vendem-se ricas mobilias de ferro, como canapés, mesas, cadeiras com braço e sem elle, e muitos outros objectos de ferro: no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

— Em casa de J. Keller & Companhia, acha-se a venda vinagre branco, superior de Nantes, em barris de 36 medidas.

Livros em branco.

Vende-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, livros em branco chegados pelo ultimo navio.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Nota. -- Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida, puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassium.

Vende-se a 5$000 rs. o vidro na botica do Sr. José Maria Gonçalves Ramos: rua dos Quarteis pegada ao quartel de policia.

— Vende-se vinho de champanhe legitimo e de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55.

PIANOS.

Vendem-se em casa de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10, ricos pianos de jacarandá, com excellentes vozes, chegados ha pouco tempo.

— Vende-se, em casa de Kalkmann Irmãos, um lindo sortimento de obras de ouro, chegadas, ha poucos dias, como sejam: -- adereços, pulceiras, alfinetes, voltas, brincos, anneis, correntes para relojo, brinquinhos para crianças de coral, chaves para relojo e medalhões.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu no dia 21 do corrente de bordo do patacho brasileiro Alegria, o preto de nome Francisco; he cosinheiro, estatura baixa, magro, tem signaes nas costas de castigo, pés cambados, pouca barba; levou camisa e calça azul, chapeo de palha; consta que esta acoutado em uma casa no becco largo: quem o pegar póde leva-lo a casa de Novaes & Companhia na rua do Trapiche n. 34, que sera recompensado.

-- No dia 28 de fevereiro desappareceu do engenho Cajabussu' o escravo creoulo de nome Mariano, bem preto, altura regular, com falta de dentes, tem ar alegre, ha noticia certa de ter seguido para a freguezia da Escada, e ter ficado por ahi mesmo; quem o pegar leve ao aterro da Boa-Vista n. 43, ou no mesmo engenho acima que recebera 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceu no dia 10 de março um molecote de nome Cardoso, que representa ter 20 annos de idade, baixo, cheio do corpo, cor um tanto fula, não tem nenhuma barba, tem uma especie de aristins nos calcanhares, levou camisa e ceroula de algodãozinho, chapeo de palha: roga-se as autoridades policiaes, campanhas ou qualquer pessoa, o prendam e levem ao seu senhor Sebastião Antonio Paes Barreto, no engenho Rodiro, ou nesta praça na rua das Cruzes n. 40, que serão recompensados.

-- Em principio do anno passado desappareceu o muleque creoulo de nome Antonio Caiana, representa ter 16 a 18 annos, pés e mãos grandes, bocca e dentes grandes, tem em cima de uma orelha a dobra cortada, ha probabilidade de andar na freguezia da Escada: quem o pegar e levar ao aterro da Boa-Vista n. 43, tera 100,000 rs. de gratificação.

-- Desappareceram do engenho Taboca, na provincia da Parahyba, a 26 de março p. p. os escravos João, Raymundo, e Maria, pretos, e Antonio Cabra: quem os aprehender e entregar nesta cidade na rua das Cruzes n. 11, ou na da Parahyba em casa de José da Silva Coelho, será generosamente recompensado.

Pern. na Typ. de M. F. de Faria

MUTILADO